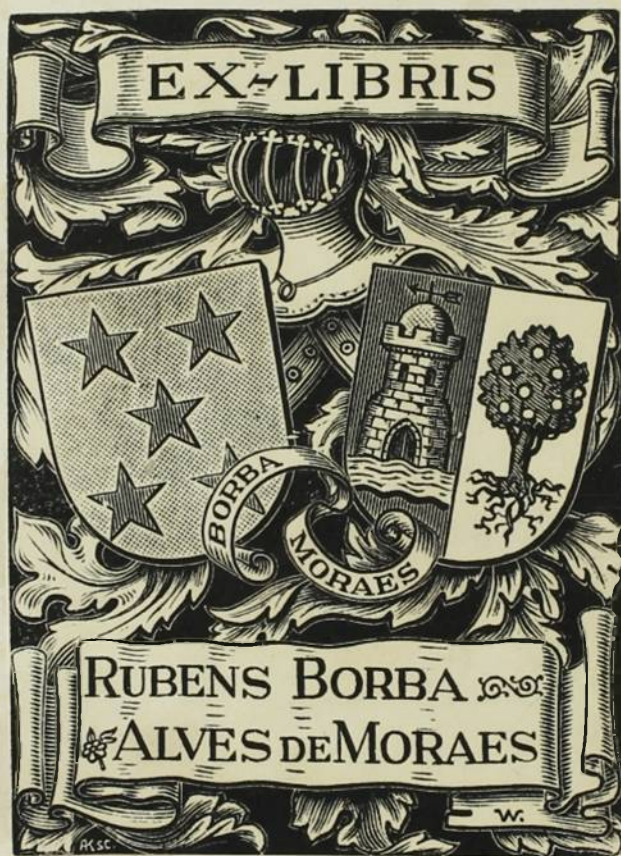


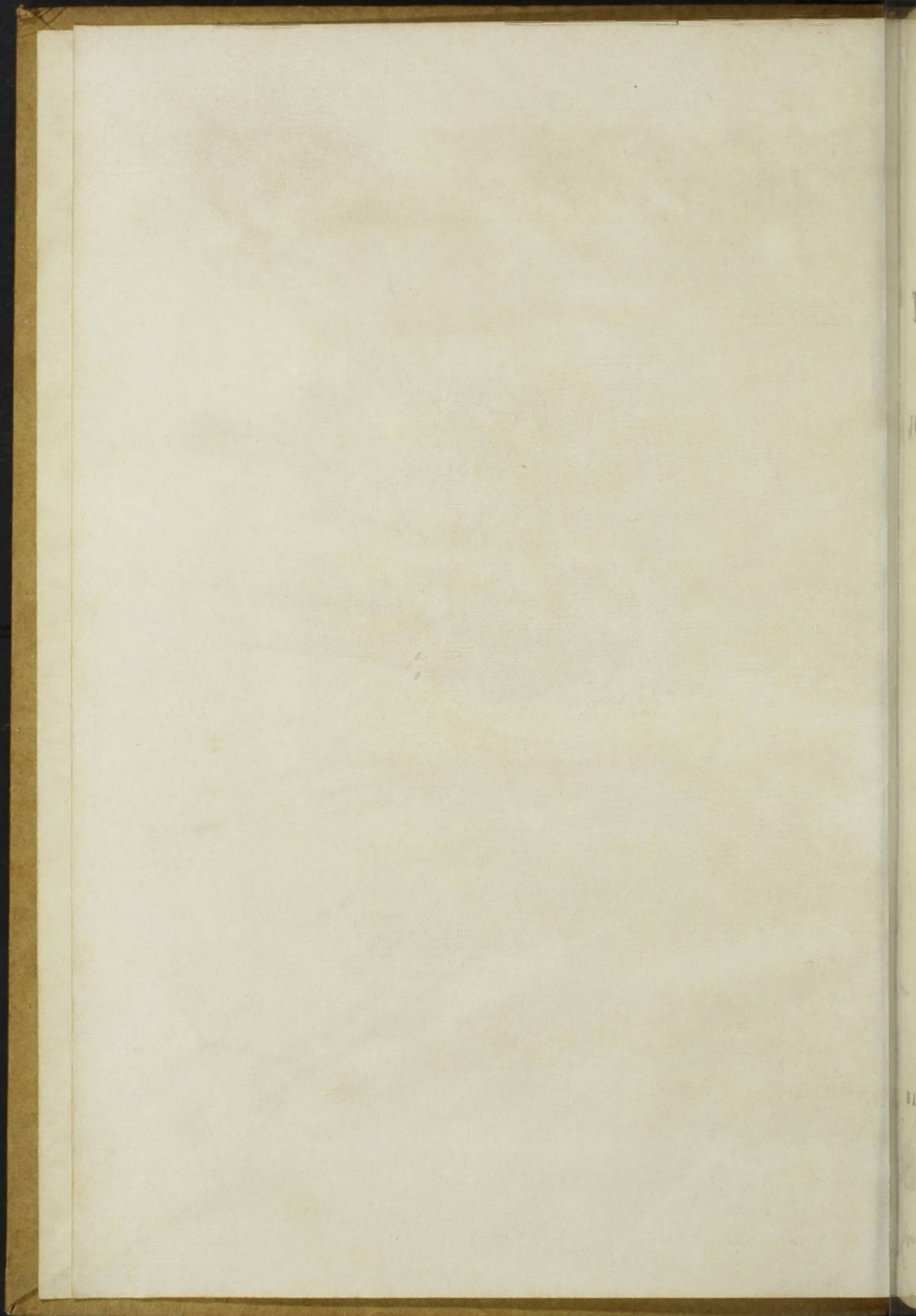
José Bernadino Baptista Pereira
de Almeida: Reflexões
Rio 1823



le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



REFLEXÕES

HISTORICO - POLITICAS.

POR

JOZE' BERNARDINO BAPTISTA
PEREIRA D' ALMEIDA.

*Seculo feliz, onde se permite
pensar, o que se quer, e dizer o
que se pensa.*

TACITO.

Nova Edicção mais correcta, e acrescentada.

RIO DE JANEIRO,

NA TYPOGRAPHIA DE SILVA PORTO, & C.^a
1823.

REVISTA

DE HISTORIA E GEOGRAFIA

DE

LA UNIVERSIDAD NACIONAL DE LA PLATA

Publicada por el Departamento de Historia y Geografía

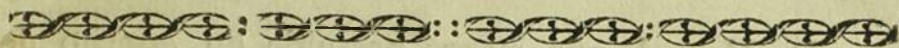
de la Universidad Nacional de la Plata

Publicada por el Departamento de Historia y Geografía

RIO DE JANEIRO

NA IMPRENTA DE F. DE OLIVEIRA

1933



REFLEXÕES

HISTORICO - POLITICAS.



CAPITULO 1º.

Origem da descoberta do Brazil, meios empregados para a sua População, e Commercio; vantagens desta descoberta.

§. 1.

PORTUGAL, que até o anno de 1100, não tinha huma existencia politica separada, assumio cheio de gloria a Dignidade Real em 1139. Os seus Reis, e o seu Povo composto de guerreiros, não tendo já conquistas, que fazer no proprio terreno, projectarão a conquista das Indias.

Flandres era o grande theatro do Commercio; dos Portos do Egypto sahião as preciozas commodidades de Léste, que tanto dispertavão a sêde Portugueza. D. Henrique Principe, que ajuntava às virtudes d'hum Heróe Patriota os conhecimentos de Filosofo, põe em execução a agulha magnetica. O valor vence coisas, quasi impossiveis n' aquelles tempos; terras incognitas se fazem planas, e Dias monta em 1486 o Cabo Tormentorio. He assim que huma Nação recente, estreitada nos seos limites, se levanta de chófre á maior grandeza, e espanta o mundo com o seo Heroismo!

§. 2.

D. Manoel não menos possuido do espirito de conquista, do que seus Predecessores, não affrouxa nos grandes projectos. Gama afferra á Calicut; hum feliz encontro lhe depara Monzaida, e com inexplicavel surpresa os Portuguezes virão-se em 1499, Senhores do mais rico Commercio do mundo. A Religião sanciona o direito, e Cabral em 1500 novamente vai demandar aquelle Porto. As calmarias da Còsta, as tormentas do Cabo o obrigão a fazer-se ao largo, e hum acazo lhe mostra S. Cruz. Eis a origem da descoberta do Brazil, infeliz, e fertil torrão, que tantos rios de sangue tem vertido, comprados com as suas preciosidades, e aonde poderamos dizer com Ganganelli — a fraqueza foi o campo das Corôas, que fracos as semearão, e fortes as colherão — !

§. 3.

Muitos annos decorrerão, sem que a ambição dos Portuguezes se desviasse da carreira de Léste; abater os Venezianos, e Senhorear os mares da India, era por então todo o seu empenho. “As empresas as mais espantozas, diz Beauchamp, os mais rapidos successos, as mais brilhantes conquistas absorvião no Oriente, por assim dizer, todos os votos, e todas as esperanças da Nação Portugueza, em quanto no Novo Mundo a incerteza, e os perigos se apresentavão a cada passo. „Colomb entretanto descobre á Hespanha nóvos theatros de domínio, novas fontes de Commercio, e novas scenas d’ ambição. Vespucio augmenta as descobertas, e ellas proseguem em ambas as Nações tanto mais denodadamente, quanta he a ambição, e o ciume.

§. 4.

A violencia, e avareza (1) em vestes sanctas abra-

(1) Quando folheio os Livros Sancios, e confronto

varão as maximas do sangue. Sacrificarão-se milhões de innocentes victimas por não adorarem hum Deos, de cujos attributos não tinham, nem podião fazer idea; por não abraçarem dogmas, que não entendião; por não entregarem thesoiros, que não possuião; e por se não sugitarem ao ferreo jugo da escravidão,

seus preceitos com a conducta praticada com os Indigenas do Brazil, conheço o quanto se desviarão do caminho trilhado pelo seo Divino Instituidor, aquelles a quem incumbiu o ensino da Religião. Quis vult post me venire, tollat crucem suam, et sequatur me; eu creio que o verbo-vult-exclue toda a violencia, e que J. Christo só chama aquelles, que o quizerem seguir. Euntes in universum mundum predicate Evangelium omni creaturae; aqui fazendo cargo aos Apostolos da missão do Evangelho, não os auctoriza a praticar, e empregar força. Unicuique sicut Deus divisit mensuram fidei; diz S. Paulo. Ora se Deos reparte a fé aos homens segundo a sua vontade, devemos concluir, que ella he hum dom sobrenatural, e que ninguem póde ser arguido de a ter em mais, ou menos grão, ou em nenhum; como pois podião ser atormentados aquelles miseraveis por não terem fé nos dogmas, e preceitos, que lhes evangelisavão? J. Christo creou o homem ad imaginem suam; elle foi a sua primeira obra; a felicidade, e a salvação devião de ser a sua herança; e para que veio J. Christo ao mundo? Qui omnes homines vult salvos fieri; diz S. Paulo. A mansidão, a paz, a caridade, e o ensino são os verdadeiros caracteres da Religião, o que he incompativel com a força, o interesse, e inimizade; e só a ignorancia, a avareza, e a superstição podem flagelar, e opprimir a humanidade. J. Christo reduzio a Lei a dois preceitos — amai a Deos; amai ao proximo — e como conciliar esta caridade, que he a alma do Christianismo com toda a sorte de tyrannia? “ Terrivel coiza são, diz Ganganelli, estes pertendidos combates pela cauza de J. Christo, nos quaes só entrão armas, e designios, que elle reprovava „ Avaritiæ cupiditatem radicem omnium malorum esse, nemo est, qui dubitet; assim se explicava hum Bispo no 1.º Concilio Carthaginense. Sancta enim Ecclesia gladium non habet, nisi spiritualem quod non occidit, sed vivificat „ Canon Principes. Que mal se cazão tuos textos com a historia do Brazil.

a que não estavam affeitos, e que tanto repugna á natureza. Renunciar á sua liberdade, á qualidade d' homens, aos direitos d' humanidade, e aos seus deveres com rôsto sereno, como se compadeceria com o homem da natureza? Que primeiras fortunas, que a Europa trouxe ao espezinhado Brazil! Tanto he certo que a sêde do oiro jamais se caza com a justiça, e que o habito de crueldades amortece todos os principios d' humanidade. Valerosos guerreiros d' hum Povo fraco, a arte de fazer a guerra, não he a mesma de criar Imperios!

§. 5.

Os aventureiros córrem, e se disputão o campo; o fausto, o esplendor, a prepotencia, e o ocio querem ter o seo assento hum dia; a ambição (2) faz insuperaveis exforços, e nada lhe reziste. A justiça fugio espavorida; a innocencia manchou-se tímida; o orgulho pizou a fraqueza; o sangue immolou-se ás fúrias; e o despotismo (3) sanccionou a ferrea, e espinhoza corôa,

§. 6.

15, 20, 30, 50 legoas he o patrimonio de qual-

(2) *A ambição levantando a cabeça foi coroada pela timidéz, e esperança; a adulação vicio depois, e a Liberdade foi obrigada a esconder-se. O jugo mostra violencia, e a sujeição prova a conquista, e a tirania: Ganganelli.*

(3) *Les progres des Colonies du Bresil dependent beaucoup du choix, que fait le Ministere des Officiers a qu'il en confie l' administration. Il n' ignore pas que la conduite de ces Colonies exige beaucoup de capacité, de genie, de justice, de moderation, et de courage; qu'il faut animer la culture, le commerce, encourager les habitans, les proteger, les porter á la culture la plus avantageuse. . . . La population, et la culture doivent etre le principal object de l' administration des Colonies. La douceur du gouvernement contribue beaucoup á etendre l' une, et l' autre. Interet des Nations.*

quer emprehendedor, e a perversidade (4) vem purgar-se no Jordão de innocente licor, que faz correr em jôrros. He assim que se lançarão os primeiros fundamentos das Colonias Portuguezas. Que excellentes pais de familias, que lições de moral, e educação, e que politico sistema de formar Colonias!

§. 7.

Não saberia acazo Portugal, que os meios de fazer prosperar, e segurar a pösse d' hum Paiz novo, só habitado de innocentes ignorantes, serião o emprego da docilidade, (5) e virtude, mandar-lhes gente proba, que lhes ensinasse a Religião, a Agricultura, Artes uteis, que os civilisasse, aproveitando os seus braços, estabelecendo huma regular administração de justiça, dando-lhes, como diz Smith, o exemplo, e habito de subordinação? Não saberia acazo, que Proprietarios de tanta extenção de terreno o não poderião cultivar? Não conheceria o perigo de gran-

(4) Os primeiros Europeos, que habitarão o Brazil forão dois condemnados á morte, que Cabral deixou em Santa Cruz; e o sistema de povoar este bello Paiz com as fezes do Povo fazendo-o huma enxovia de malvados, mui limitadas excepções soffreo da parte do governo; e a não serem os nobres Aventureiros, suas familias, e aggregados, de que ramos não seriamos fructo? *It is a shameful and un-blessed thing to take the scum of people and wicked men, to be the people, with whom you plant; and not only so, but it spoileth the plantation; for they will ever live like roustabouts, and not fall to work, but be lazy, and do mischief, and eat victuals, and be quickley weary, and then certisy over to their country to the discredit of plantation.* Bacon.

(5) A docilidade, as boas maneiras, o carinho tem o poder de amuciar as mais sanhudas feras; os Europeos conhecerão o imperio de tais meios, sempre que lançarão mão delles. *“ If you plant where savages are, do not only intertain them with trifles, and gingles, but use them justley, and graciousley ”* Bacon.

des Donatarios, o que são, e o que pódem ser, ou serião as suas futuras consequencias, objecto de nenhuma monta? Que disproporção entre taes dominios, e tão poucos Colonistas! Quaes erão as ideas futuras de Portugal? Ignorava que o progresso da riqueza real de qualquer Nação está na razão directa da sua população? Não sabia que a páz interna, como diz Goddin, depende muito das occupações do Povo, e que quantos mais pobres, (6) mais inquietações? Que hum dos grandes problemas politicos he achar o meio de occupar todos os homens, e fazer-los todos proprietarios? A Italia, e as Provincias, que os Romanos havião conquistado, deverão a sua ruina á grandes dominios: a propriedade, que tinhão seis homens em perto da ametade da Numidia ornou de loiros as victorias, que o Consul Nero alcançou em Aírica. No tempo de Plutarco, huma semelhante politica tinha despovoado a grande Grecia; os caminhos apenas oferecião alguns pastores, e seria difficultozo formar hum exercito de trez mil soldados. Os Conquistadores achão toda a franqueza, e nenhuma resistencia em Paizes assim repartidos: e as grandes propriedades, (7) diz S. Pierre, tirão ao

(6) *Tous les faits d'histoire font foi que des peuples pauvres, indigens, qui n'ont rien a risquer, et qui ne peuvent que gagner dans des troubles, sont plus enclins aux revoltes, aux rebellions, plus indociles, plus mal aises a gouverner, que des peuples opulens. Bielfeld inst. polit.*

L'indigence du peuple est un grand fleuve, qui s'accroit chaque année, qui surmonte toutes les digues, et qui finira par les renverser. S. Pierre.

(7) *Les grandes propriétés en terres sont encore plus nuisibles, que celles en argent, et en emplois, parce qu'elles ôtent à la fois aux autres citoyens, le patriotisme social, et le naturel. D'ailleurs, elles deviennent à la longue le partage de ceux, qui ont les emplois et l'argent; elles mettent à leur discretion tous les sujets de l'état, et elles ne donent à ceux-ci d'autre ressource pour subsister, que de se corrompre en fluttant les passions de ceux qui ont entre*

mesmo tempo o patrimonio a aquelles, que tem tudo, e áquelles, que não tem nada.

§. 8.

Que interesses não faria a Lavoura, e o Commercio, se todo esse terreno fosse cultivado por pequenos senhores, a quem animasse a segurança da agradável expressão — meo —, da izenção de fóros, do esbulho arbitrario, do augmento quotidiano de prestações mais, e mais onerosas? Apontarei de passagem o unico exemplo de minha patria. A Villa de Campos, hum dos mais fertes torrões do Brazil, depois de pertencer á muitos Donatarios, sem que nenhum á podesse povoar, e cultivar, a necessidade, a desesperação, e o interesse a dividio; e inda assim qual tem sido o resultado desses grandes quinhões? Terrenos incultos, e perdidos, entregues ás innundações, e de fertes campos tornadõs pantanosos charcos; a confusão, e a incerteza dos dominios, viveiro de litigios; o escandalozo feudalismo d'alguns d'esses proprietarios, sempre acobertados ou da Religião, ou da Fidalguia.

§. 9.

Se este mal empellidado Paiz (8) não tivesse athé

B

les mains la richesse et la puissance, ou de s' expatrier.
S. Pierre.

Les grandes proprietes exposent l' etat á un autre inconvenient dangereux, auquel je ne crois pas qu' on ait fait encore attention. Les terres qu' elles cultivent, reposent au moins une fois tous les trois ans, et souvent tous les deux ans. Il doit donc arriver, comme dans toutes les choses, qui se font au hasard, que tantot il y a un grand nombre de ces terres, qui reposent á la fois, et que tantot il n'y en a qu' un petit nombre. S. Pierre.

La cause de la mendicite, qui s' etend aujourd'hui á sept millions de sujets, est dans les grands proprietaires des terres, et des emplois. S. Pierre.

(8) Em huma Memoria sobre os males, que se tem

prezente sofrido toda a raiva de embaraços na sua População, e Agricultura, que riqueza real não possuiria! Por hum calculo aproximado ao producto do anno de 1815, attendida a differença de canas, e trabalho parece-me poder avançar, que aquella Villa exporta annualmente em assucar 680000 arrobas; pipas d' agoardente 5 a 6 mil: caffè 5 a 6 mil arrobas, e grande numero de Cavallos, e Carneiros: o que tudo em preço regular monta acima de cinco milhões de cruzados.

§. 10.

A' vista do exposto, quanto não deve o Brazil ao Gabinete Portuguez, e quanto não tem este a lizongear-se, diz Smith, do seu original estabelecimento, da sua prosperidade, ao que eu acrescento, e das Leis, que lhe preparou para a formação do character (9) dos seus Colonistas!

§. 11.

Portugal não querendo, ou não podendo con-

opposto á prosperidade da minha Patria, e que mui brevemente a darei ao prelo, mais extensamente fallarei a tal respeito.

(9) *Pelas leis se conhece o espirito, character, e costumes dos povos; se ellas são sabias, justas, e liberaes, aquelles participão do seu influxo; e se barbaras, e despoticas, suffocão-se os sentimentos da natureza, e o jugo, que os opprime, torna-os grosseiros, timidos, crueis, e insociaes. A historia de todos os tempos nos convence desta verdade. A' vista das Nações hoje existentes podemos combina-las com o que forão, e são, e então não dividaremos assignar, como huma das principaes cauzas, a melhora das Leis, apurada com as luzes do Seculo; e porisso vemos que nos paizes, onde estas são mais brilhantes, as Leis são mais doces, os costumes mais-humanos, e o character o mais proprio do homem Social.*

correr para a povoação do Brazil, senão com homens réos da ultima pena, (com mui pequenas excepções) inventou o mais nefando Commercio, o da Escravatura : (10) e porque meio havia de tornar a

B ii

(10) Confesso que sinto repugnancia em tocãr semelhante materia; direi contudo que consultando as nossas actuaes circumstancias, tudo, quanto ellas por agora nos permitem de mais cordato, limita-se á hum geral, e melhor tratamento dos Escravos, já no seo sustento, e vestuario, já no seo curativo, castigos, e serviços; o mais he obra do tempo. Quando o Brazil os poder excuzar pela affluencia d'outros braços, ninguem como elle se interessará tanto na sua manumissão: he negocio, que por si se fará; a falta de compradores terminará esse arranjo; antes disso he sepultar a nossa lavoura; e somente os nossos inimigos, os inimigos da nossa cauza, e prosperidade se podem lembrar de semelhante meio destructivo. Os sustos, que nos pertendem incutir, não nos devem occupar muito, tomadas as devidas precauções. Eu vejo no tempo das proscipções de Scylla, este convidando o Escravo a matar a seo Senhor; libertando, e dando a qualidade de Cidadão á dez mil, e que conseguio? Vejo 120 mil, que destinados ao officio de Gladiadores, sobrevidos, Crasso, e Pompeo derrotando-os absolutamente. Vejo os direitos, que os Senhores exercitavão sobre elles; os castigos, que lhes fazião; lembro-me que esses Escravos devião seguir partido em grande numero, pois que erão tirados de nações captivas, e dos mesmos Romanos; supponho-os com outros principios á vista do exemplo de continuas guerras; vejo-os até metidos nellas, apprendendo a tatica militar; noto o seo prodigioso numero, a facilidade de os adquirir pela barateza do preço, e não descubro que elles fizessem á Roma hum mal real, e que cooperassem para a sua decadencia. Plinio o Naturalista nos diz, que havia Romano, que possuia não para serviço, porém por ostentação dez a vinte mil. Hum liberto no tempo d' Augusto, depois de ter soffrido grandes prejuizos nas guerras civis, uinda possuia quatro mil cento e desuseis; e que damnos cauzarão a Roma, torno a dizer? Quando os nossos inimigos se queirão servir delles, como instrumentos da nossa fraqueza, e da sua força, ponhamo-los então da

enterrar o pouco ouro, que nos ficava? Porque modo havia de pertender ennegrecer o sangue dos seus Naturaes? A que recorreria para pôr os Brasileiros em continua inquietação, e ao lado d' hum inimigo necessario, estúpido ao dever, manhoso ao crime? E quer, depois de nos forçar a hum semelhante artigo, hoje indispensavel ás nossas circumstancias, e em que de boa fê temos expendido nosso cabedal, quer digo, forçar-nos á abrir mão dos unicos instrumentos da nossa malfadada Lavoura para nos reduzir a Escravos d' esses Escravos? Não conhece o perigo de tão rapida, e não preparada passagem? Onde a Religião, que sancionou outrora semelhante trafico? Que machinas tem inventado, ou aprendido? Que energia de trabalho nos tem dado? Que meios de População tem favorecido? Ah! Portugal, Portugal! A tua cegueira quer percipitar-te, e percipitar-nos! Tu não perguntas, nem ouves o que te ensina a razão, e os teus interesses? Escoras-te aozo no amor, e fidelidade do teu pertendido filho? Quanto te enganas! Os deveres de pai, e filho são reciprocos; esta a linha de conducta.

§. 12.

A propenção natural, que todo o homem tem a melhorar de condição, foi obrigando os Brasileiros a se darem huns ao Estado; outros ás Armas; mui poucos ao Commercio, e alguns á Lavoura. Mas quantas difficuldades não encontravão em todos estes ramos? Coimbra era a unica Athenas Portugueza; alli devia ir dos Sertões do Brazil lutando com os perigos, e despezas aquelle, que quizesse vestir a toza inferior, a que por muito especial graça podia chegar á força d' ouro; quantos exemplos em contrario até 1808! Mas era da etiqueta não tirar-nos da or-

nossa parte; façamos o mesmo, que Roma, quando atacada por Anibal, e Athenas, quando acometida por Dario.

dem, e classe de filhos de Eva; fazer-nos sempre lembrar, que eramos de barro Brasileiro; não nos dar azos, e em fim conhecer que muito nos davão as Leis Europeas, quando com huma habilitação ficticia de Patria commum nos dispensavão da pena original, dando-nos hum ser Dezembargatorio, e confundindo-nos com gente branca. Que generosidade! Que politica! Os menos abastados abraçavão o Estado Ecclesiastico para assim terem o grão de importancia, que a Religião, e os tempos lhe conferião, inda que com quebra de bastardia pelo lugar da origem. Daqui a classe immensa de celibatarios em prejuizo da População de hum novo Paiz.

§. 13.

O honrozò ministerio das Armas tambem era o emprego d' outros, porèm a falta de gáz Europeu, a pretendida frouxidão Brasileira, o nascimento, o constante sistema politico de atrasar, tudo fazia que os primeiros postos nunca lhes fossem conferidos, tendo os Aggregados de Portugal fechado inteiramente a porta a qualquer idéa de adiantamento; as excepções até Coronel erão limitadas; e como? E quando?

§. 14.

O Commercio, e Agricultura erão outros meios de melhoramento, ainda que de menos lustre; porèm as razões que passo a desenvolver, mostrarão a sua marcha. Os grandes lucros dos Venezianos despertarão, como já disse, a cobiça dos Portuguezes; hum acazo mostrou-lhes o Brazil; dahi, como diz Smith, a sêde do oiro, e logo o projecto de Conquista. Não percamos de vista hum tal ennuuciado; apôz elle marcharemos, e a cada passo veremos como Portugal se illudia, quanto se atrazava, e quanto nos prejudicava: e o peor he ainda insistir sob a doirada pilula de igualdad de direitos, e reciprocidade de vantagens Commerciaes, como se pudesse

consumir a bom mercado o excedente do nosso producto, e tivesse equivalente, que nos dar em troca. Materias de semelhante natureza são alheias da nossa profissão; aventuraremos com tudo algumas reflexões.

§. 15.

A Historia nos ensina, que muitas das Colonias Gregas em curto espaço de tempo igualarão a Mai Patria em riqueza, e grandeza, que todas as Artes ahi chegarão ao seu apuro, e que ellas forão estabelecidas, e formadas entre Povos barbaros, e selvagens: e porque não aconteceria o mesmo ás do Brazil? As Colonias Gregas, vamos com Smith, erão independentes da Mai Patria; tributavão-lhe só amor, e respeito; assistião-na por favor nas suas guerras, mas tinham Leis, e Governo proprio, e a Grecia nenhuma authoridade exercia sobre ellas; eis a razão de differença de prosperidade d' humas, e nulidade das outras; aquellas administravão os seus Negocios Publicos segundo o seu interesse particular; estas segundo o de Portugal, e a não ser a abundancia, a barateza, e a boa qualidade do seu terreno, estas tão poderosas causas, as pessimas maximas do Gabinete Portuguez ainda hoje as terião todas cobertas de matto.

§. 16.

Portugal á mão exemplo de sua vezinha fechou desde o principio os Portos do Brazil á todas as Nações. O Commercio só se podia fazer dos seus Portos, em Vazos seus, e quasi sempre em Frotas: os Comerciantes do Brazil, quasi todos Europeos, tinham-se dado as mãos, e obravão de concerto: recebião os effeitos de Portugal, e os vendião em retalho; igualmente compravão os productos, e os remetião em encontro, e qual erão barometro regulador? Comprar o mais barato, e vender o mais caro; e porque

não seria assim, se os Commissarios do Brazil, e os Negociantes de Portugal gozavão d' hum Commercio exclusivo; se elles só compravão, e vendião, e se os Lavradores erão inteiramente dependentes de suas vontades? Huma só palavra entre elles regulava todas as transacções; e desta sorte o Commercio era conduzido pelos mesmos principios d' huma Companhia exclusiva, o peor, e mais damnoso estabelecimentõ de tudo quanto pôde atrazar Povos.

§. 17.

A essencia real de toda a riqueza, e o que determina o seu valor he a maior, ou menor necessidade de consumo, coizas correlativas entre si. Hum Paiz pouco habitado, e sem Commercio he incapaz de riqueza; da mesma sorte hum producto excessivo sem consumo não tem valor, nem se pôde chamar riqueza. Ora podendo os Negociantes do Brazil, e Portugal taxar os preços aos generos, e comprar sómente a quantidade, que os seus Navios podião carregar, e quando elles o quizessem, he evidente, que grande parte d'elles se damnificaria, e desceria inda mais de preço; outra se perderia inteiramente, quando o anno fosse abundante; he claro que a Lavoira deveria marchar á passos lentos em proporção ao consumo; he finalmente palpavel, que o interesse, o primeiro movel da industria, e trabalho, vendo-se illudido nas suas fadigas, enfraqueceria, sendo assim entorpecido de ter aquelle grão de augmento, e consideração, a que o convidava o terreno; e Portugal! Portugal não conhecia, que huma semelhante marcha era inteiramente damnosa aos seus interesses, e que hum tal monopolio só servia de engrossar o cabedal de poucos homens, introduzir o luxo, e extravagancia particular, o habito de vaidade, e despeza em gravame da Agricultura, e dos Povos, que erão assim obrigados, como diz Smith, a huma especie de taxa occasional, que todos os dias contribuia á outras não menos prejudiciaes? Não conhecia que

quanto menos a Lavoura prosperasse, menos florescia o Brazil, menos População, menos trabalho, menos consumo, menos Commercio, menos Direito nas Alfandegas, menos meios de socorro á Mãe Patria, e menos estabelecimentos uteis? Nem ao menos attendia á variedade de commodidades, e gozos, que todos os dias lhe poderia fornecer o Brazil em augmento? Que politica! . . .

§. 18.

Não parou aqui o monopolio: Portugal estabeleceu huma ruinoza Companhia no Pará, e Maranhão, e procurou abater quanto lhe fosse possível a Provincia da Bahia no grande ramo do seu Commercio. O tabaco foi estreitado a hum Contracto em Lisboa; e que cautellas, que restricções, que crimes, (11) e que castigos não excogitou? Portugal não se pejou de publicar desde 23 de Agosto de 1642 até 16 de Dezembro de 1817 oitenta e tantas determinações, entre Decretos, Alvarás, Regimentos, Avizos, Consultas, e Resoluções todas tendentes a abater huma grande Provincia, e a enriquecer quatro Europeos; desgraçada condição humana mais propensa á perversidade, do que ao beneficio! . . .

§. 19.

Veja-se agora as vantagens, que nos deu em compensação, e de que modo nos convidou a essa minguada Lavoura. Entre mil Impostos appareceu o Dizimo, este flagelo assolador, que tanto tem engollido a po-

(11) *The law contrary to all the ordinary principles of justice, first creates the temptation, and then punishes those, who yield to it, and it commonly enhances the punishment, too in proportion to the very circumstance, which ought certainly to alleviate it, the temptation to commit crime. Smith.*

breza ; poz-nos na urgente precizão de fazermos hum Callendario até dos óvos, e tendo permittido a livre entrada dos primeiros instrumentos, e utencilios dos Engenhos, não tardou em tirar-nos, logo que se lhe deo o assucar feito, e prompto ; e as agoas ardentes que se deixarão livres, sobrecarregou-as de sorte, que não convem fabrica-las. Os templos que devião ser erectos, e reparados com esse producto, ñcarão entregues á devoção dos Povos ; e não admira, quando sabemos, que a Politica do Ministerio de D. João 4º. tinha em mais a inutil amizade da Hollanda, do que a restituição do quanto esta tinha usurpado no tempo dos Filippes : e a não ser o denodado valor de hum Vieira, hum Henrique Dias, hum Camarão, a linda, e interessante Provincia de Pernambuco, ainda hoje receberia a Lei Hollandeza : bem como o Rio de Janeiro dos Francezes, o Rio Grande dos Hespanhoes, e todo o Brazil de quem o quizesse, se os Povos senão interessassem pela sua conservação.

§. 20.

Portugal pela descoberta do Brazil entrou em vantagens as mais consideraveis, e de pequeno Reino fundado em huma nesga de terra, tornou-se possuidor de immensa largueza, habilitando-se assim a ser huma das mais respeitaveis Potencias do mundo. Hum Paiz sadio, fertil, variado em produções de todos os reinos da natureza, com optimos portos, com as melhores proporções de defeza, todo retalhado de grandes Rios navegaveis, produzindo em grande quanto se semeia, (12) coberto de madeiras de toda a construc-

C

(12) *Portugal nunca passará de ser Portugal, e o Brazil pelos seos differentes climas situados na Zona torrida, e temperada, será Portugul e Brazil; aquelle não passará nunca do vinho e algumus fructus; e este pode ter o vinho, a fructa Europea e Brazileira, e os mais gene-*

ção, que vantagens não realizaria, se huma mão habil as soubesse colher? Que grande Armada não podia hoje ter Portugal com tantos recursos, e que numeroso e déstro Exercito Auxiliar lhe não podia o Brazil offerter na luta perigoza de 1808? Talvez que se o Brazil tivesse o devido gráo de importancia na balança politica, que os negros planos de Napoleão tivessem abortado em idéa; e que Legiões de rôtos, e mal providos Soldados não entrassem em Portugal a tomar posse de bens pro derelictis; mas este quiz antes degradar-se, descer do seu esplendor, tornar-se pedinte, receber a tiranna Lei de fraco, do que por meios favoraveis, e faceis fazer prosperar o Brazil, e tornar-se respeitavel, e feliz.

§ 21.

A descoberta do Brazil apprezentou a Portugal huma variedade infinita de importantes commodidades, que só elle lhe podia fornecer em regalo dos seus gôzos e augmento de sua industria; verbi gratia, o assucar, o caffè, o cacáo, a coxonilha, madeiras de construcção e tinturaria, o annil, oiro, prata, diamantes, ferro &c. Portugal podia comer em pratos d'oiro, e a opulencia dos seus Templos, e Palacios rivalizar com os de Salomão; a ruinosa carreira da India não absorveria já o nosso cabedal, se tivessemos cultivado o

ros, que se não dignão de produzir alem da terra da promissão. " Le Bresil suffiroit seul pour assurer la prosperité d' une nation ,, Interet des nations.

Nusquam in ea gelu, nix, nec grando conspicitur, ac proinde suis numquam spolientur arbores frondibus, utpote quae frigore non infestentur, per totum annum eo vigent modo, quo mense Mayo solent apud nos silvae. Lerry hist. Brasii.

Omnia autem in ea tam pulchra, et tam eximia sunt, ut non injuria quispiam dixerit, Deum hominibus in hac regione velut artificiosam quandam totius mundi epitomen ob oculos ponere voluisse. Herrer.

chá, o cravo, a pimenta; se tivéssemos aproveitado os nossos barros de loiça, os nossos algodões excellentes, se tivéssemos cuidado na plantação do linho &c ao que nos teria encaminhado a maior devida População, e por consequencia o trabalho, e consumo.

§. 22

Os Estrangeiros já directa, já indirectamente são os que tem tirado a maior vantagem. Os generos do Brazil abrirão novos ramos de Commercio; objectos de mero luxo, ou simples gôzo tornarão-se já de escrupuloza decência, já de primeira necessidade; e com que se havião de comprar, diz Smith, senão com objectos de industria? E como conseguiria esta o pretendido effeito, se não tomasse os moldes á variedade, e dêsse por consequencia lugar ao augmento? As commodidades do Brazil entrarão por novos valores, e equivalentes, e a troca não se podia effectuar senão pelo producto industrial, pois não nos consta, que Portugal mandasse dinheiro para o Brazil, nem as Potencias alliadas para Portugal; pelo menos não o vejo correr. Hé por tanto evidente que a descoberta do Brazil despertou a industria em geral, e deo-lhe hum augmento, a que aliás não chegaria nunca; e a que gráo não teria subido, se o monopolio não tivesse tornado os generos coloniaes tão caros, e diminuido assim o seu progresso, e consumo? O homem assizado gasta menos, quando qualquer genero lhe custa caro, e dá-se a menos trabalho, quando este lhe grangeia hum baixo preço: porém Portugal quiz antes conservar hum vil monopolio á despeito de todas as vantagens, com tanto que o Brazil ligasse assim o nome de dependentes Colonias, do que franquear os seus Portos, dar extensão aos capitães variar o Commercio, augmentar a sua Industria, e a nossa Lavoura, e enfim enriquecer a si, e ao Brazil. (13)

C ii

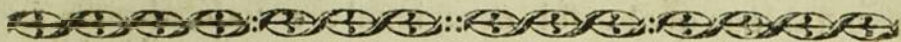
(13) *Peut on imaginer une plus grande perfection, dans un gouvernement, que quand ses maximes sont telles*

“ Quando , diz S Pierre , se tem bebido desde a infancia pelo cópo da ambição , a sêde dura toda a vida , e degenera em febre. ,, Eis a sua conducta até a chegada do Sr. D. João 6.º

qu' elles enrichissent le Souverain , en rendant les peuples opulens et heureux? Bielfeld cit.

Il est également nécessaire , que le sort des habitans soit tres doux en compensation de leurs travaux , et de leur fidelite. C'est pourquoi les nations habiles ne retirent de leurs Colomnies une fois etablies , que la dépense des forteresses , et des gárnisons ; quelquefois meme elles se contentent du benefice general du commerce. Elem. du Commer.





CAPITULO 2.º

Chegada do Sr. D. João 6.º ao Brazil.

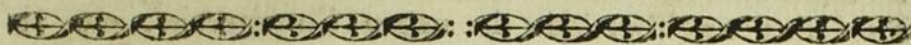
§. 23

FOr esta a Epoca, que a Providencia parecia ter marcado para grandeza do Brazil, e Portugal : o Commercio livre de estorvos, a concurrencia das Nações, e Comerciantes de todas as partes, o consumo, e trabalho duplicado, a paz gloriosamente concluida, tudo parecia concorrer a elevar a grande Nação Portugueza : porém o Ministerio que só estudava as paginas da sua geneologia bolorenta, e os nomes dos Impóstos (14), fez consistir nestes a riqueza Nacional, e perdeu Por-

(14) *A maxima principal dos nossos Financistas tem sempre sido augmentar as rendas do thesouro sem augmentar a opulencia geral da Nação. Descobrir nomes e meios de impostos, pôr quantos tem as outras Nações, sem ter as mesmas cauzas ; eis toda a sua sciencia ; e as fontes da riqueza, humas ignoradas, outras prohibidas, e outras dezanimadas : nós lhes poderiamos dizer como o Orador Romano á Marco Antonio — dobrai tambem os nossos Estios, e os nossos Outonos, sem o que não vos poderemos satisfuzer — . Não conhecerão que hum tal sistema só servia de enervar a limitada massa total das riquezas dos particulares, e de enfraquecer a agricultura, tornando-nos pobres, e em tudo dependentes Escravos dos Estrangeiros ? Emfim seguião o exemplo d'aquelles povos, que cortão a arvore para lhe colher o fructo, e dos que matão a galinha para lhe tirar os ovos, e os mais abalissallos regularão a Economia publica pela sua particular, que era sempre pessima ; e assim no paiz do oiro precisamos de Leis sumptuarias, e rótos 4U000 reis não uchão troco.*

tugal sem augmentar o Brazil; o progresso, que este teve tal ou qual, foi occasional, e todo devido ás circumstancias. “ Em nada, como se explica Goddin, se reformou o gothico edificio elevado pelo tempo, e pela força, e composto de peças juntas pelo acazo, as circumstancias, e os prejuizos. „ Hum luxo Asiatico minou as Cazas mais fortes; formou-se huma nova Aristocracia, e os meios empregados para a sua consecução, e manutenção por vezes ameaçarão a total ruina do Rio de Janeiro; até que a final chegou aos ultimos parocismos, e perdeu inteiramente o credito. Corrámos hum v'io sobre semelhante periodo ao dia 26 de Fevereiro de 1821.





CAPITULO 3.º

*Juramento da Constituição de Portugal,
seus effeitos.*

§. 24

DE quanto tenho levemente tocado se evidencia , que o Brazil a nada mais attentaria tanto , como a ver reguladas as suas finanças , melhorada a administração da justiça , o merecimento premiado , o dinheiro só empregado nas transações da vida , o orgulho suplantado , a propriedade protegida , a segurança pessoal respeitada , e os homens todos chamados aos seus direitos , e obrigações , em fim á sua liberdade ; por tanto qual não seria o seu extasis , quando ouviu , que o Dourõ , e Tejo de mãos dadas com as demais Provincias havião quebrado os aneis da peza da cadeia do despotismo que se preparavão huma Constituição liberal ; e que abrindo os braços nos convidavão (15) jubilozos a accompanha-los em tão sagrada tarefa ? De que confiança , e gratidão se não fazião credores os philantropos Patriarchas d'huma tal regeneração ? Então o Brazil como louco só quiz saber , que podia ser livre ; o prazer embargou-lhe a razão , e foi neste estado de turpôr , que jurou huma futura Constituição , sem prever que todas as cauzas , que

(15) *La bonne foi est le fondement des societes humaines , comme la perfidie en est la ruine. . . . Si la bonne foi est respectée de tous les partis , il n'y a rien a risquer pour elle ; mais si elle a affaire á des gens dont la probite est douteuse et dont les paroles ne^{nt} sont pas sûres , on doit prendre ses precautions. De Real.*

se apresentavão como destructivas de Portugal, erão fundadas na liberdade do nosso Commercio, nas visitas que faz ã os Estrangeiros aos nossos Portos, e na fonte de graças que vertia aqui; e que o meio portanto, que se pertendia, de felicitar Portugal, e chama-lo ao antigo estado, ou antes em que se cifrava a Constituição relativamente ao Brazil, era monopólio dos seus generos, e mudança do throno.

§. 25

A dezordem, a força, a falta de consideração, e prudencia, a ignorancia prezidirão a todos os actos subsequentes, e Portugal deo o ultimo golpe à sua desgraça com a mudança fatal do Rei. Não conhecia o novo Ministerio, que o lugar, onde o Imperante vive mais seguro das invazões externas, e que mais meios póde subministrar á defeza publica, e conservação da grande familia ahi, como diz Smith, deve ser o assento do primeiro Magistrado da Nação? Não conhecia sem duvia, porque no Avizo de 28 de Março de 1821, que Quintella dirige á Camara da Corte assim desgraçadamente se explica em nome d'ElRei. "A situação porém dos Negocios Politicos, e o *interesse bem entendido, e geral* (16) da Monarquia não lhe permit-

(16) *Eu creio que o primeiro e geral interesse d' hum governo está na flicidade dos pòvos, e que esta consiste na maior e mais sabia protecção, que as Leis prestão, tanto a cada hum Cidadão em particular, como aos seus bens, e á sociedade em geral. Tudo quanto póde concorrer para isto, são outros tantos anneis que prendem aquelle todo, a que eu chamo protecção social. Ora estando as Leis, donde dimana o bene esse dos pòvos nas mãos do Congresso, onde descobriu Quintella interesse geral na mudança da Corte? Supponhamos que se havia aconselhado ao Senhor D. João 6.º que a sua Presença mudaria a face, que os negocios havião tomado, e que he com tuas vistas, que discorre aquelle Ministro; nesse cazo não conheceria elle quão difficiloso seria realisar semelhante plano imaginario, quan-*

tem acceder aos dezejos deste Povo, prolongando por mais tempo a sua morada na Corte do Rio de Janeiro „ . Ora em que sentido tomaria o Sr. Quintella as palavras = Negocios Politicos, e interesse bem entendido, e geral da Monarquia? O luctuoso Decreto de 7 de Março de 1821 no paragrafo mais, em que se inculca como *condição essencial* (17) do *Pacto Social* a mudança da Corte, prova exhuberantemente

D

do a Nação por motivos geraes, e em parte justos se havia proposto a mudar a sua Constituição politica, esperando dos Regeneradores todos os felices e uteis resultados? Não seria melhor que Quintella aconselhasse ao Senhor D. João que annuisse á supplica do Brazil, porque assim prendia o Coração dos Brasileiros, segurava o Throno, se não do pequeno Portugal, comtudo do grande, rico, e invencivel Brazil, prescrevendo aos Dictadores a seguinte clausula --- se me faltarem ao devido respeito, e ás prerrogativas annexas á minha alta Dignidade, direi com gosto e ufania, não quero, porque não quero ---? Não gritavão todos os Politicos que a separação e mudança de Corte dividiria o Brazil; por quanto os seus interesses não compadecião com a ambição e orgulho de Portugal? Seria o bem entendido interesse desunir para sempre os Portuguezes, fazer do Senhor D. João hum vergonhoso echo das determinações do Congresso, insultar a Pessoa, annos, e molestias da Senhora D. Carlota, e cobrir de luto e diarios dissabores á Real Familia? Aos discursos e conselhos de Quintella, e d' outros de igual tigella, e á boa disciplina da Divisão Destruidora, deve ElRey e Portugal, quanto tem soffrido, e hade soffrer.

(17) Que tem a formação d' hum novo pacto social com a mudança da Corte? Aonde a essencia de huma coisa com outra? He verdade que o Conselho de ElRei suppunha que este iria formar as Leis conjunctamente com o Congresso; porem não tinham taes Conselheiros lido que se havia adoptado a Constituição Hespanhola, e que se prometia outra mais liberal? Não conhecerião o sistema Constitucional? Esperavão pór ventura os Portuguezes que ElRey chegasse para a convocação das Côrtes? A essencia de qualquer pacto he a sua justiça; e a mu-

as ideas politicas d'aquelle Ministro ; e o quanto elle previa o futuro. Ajuntarei a este respeito huma reflexão de Burk : “ Quando os homens , diz elle , se estreitão a habitos de huma qualquer proffissão , ou faculdade , e se inveterão no emprego d'aquelle circulo apertado , inhabilitão-se , e tornão-se incapazes de tudo quanto depende do conhecimento do genero humano , da experiencia de negocios mixtos , e da vista comprehensiva , e connexa de interesses externa , e internamente variados , e complicados , que formão aquelle multiforme ser , a que chamamos Estado. „

§. 26.

Com extraordinario vagar se procedeu ás Eleições dos Deputados , que tinham de defender os nossos direitos ; e o peor foi não se proceder primeiramente á hum exactissimo cadastro , e alterarem-se os additamentos ao artigo 30 , 31 , e 32 do Cap. 1.º e do artigo 38 até 44 do Cap. 2.º das Instrucções mandadas seguir pelo outro Decreto de 7 de Março , de sorte que tivessesmos no Congresso de Lisboa hum numero de Constituidos igual ao de Portugal ; com o que teriamos talvez evitado a torrente de baizezas , a que nos tem exposto a nossa precipitação , e boa fé ; acrescendo a triste condescendencia , ou antes força de darmos aos nossos Procuradores não aquelles poderes , que nos conviessem , mas os que ensinuava , e decretava o additamento ao artigo 100 do Cap. 5.º

§. 27.

Hum contracto bilateral , em que todos os interesses e direitos pertencem á huns , e á outros todos

dança do Throno só era essencial ao egoismo de Portugal , e á sua avareza.

os prejuizos e obrigações, revestido d'hum juramento, (18) em que lhe faltou a liberdade, e o exacto conhe-

D ii

(18) *Sem entrar no genuino sentido, e verdadeira significação da Ord. L. 4 tt. 73, direi que todo o contracto bilateral, em que huma parte percebe os lucros e a outra os onus, ou em que hum dos contractantes se acha coacto vi, dolo, vel metu, ou quando não conhece todas as forças e condições, ou quando, como dizem os J. Consultos, caussa data, caussa non sequuta, todo o contracto, digo de semelhante natureza, incorre em perfeita nullidade; e o juramento, que á elle se junta, sendo accessorio actus, soffre a quebra do principal. Ora que a Constituição de Portugal não só não nos trazia bens, mas ainda nos tirava os que tínhamos, he huma verdade de primeira intuição: que para a celebração do contracto houve força, todos nós o sabemos: que muitos jurarão por prudencia filha do medo, he innegavel: que a grande porção do Povo tanto das Cidades, como das Villas e Campo jurou sem saber o que, ninguem o negará, pois o Lavrador julga que Constituição he não pagar dizimos; o Miliciano que he não ir ás revistas; o Taverneiro não offerir as rendidas; e emfim fazer cada hum o que quizer. Por outra parte, que a mente dos Brasileiros foi melhorar de condição politica e social, e não passar de hum estado máo para outro peor, isso he mais que evidente; logo fica claro que hum tal contracto fora de todas as regras da justiça, não podia subsistir; e portanto a nenhum effeito civil nos ligava. Mais huma reflexão. A historia nos ensina que voltando Augusto de vizitar as provincias d' Azia, o Senado se offerecera a prestar hum juramento anticipado á todas as suas futuras Leis. Augusto recuzava dizendo --- que se as leis forem boas, não se deixarão de observar, e se forem más, o juramento só servirá de mal. Eis a lição d'hum Senado vil e adulator. Quando a Republica Romana se achava no maior auge da sua corrupção, quando Mario á força de dinheiro e baixezas obtinha o 6.º Consulado, he então que o seu Collega Saturnino obriga o Senado a prestar o infame juramento de confirmar tudo, quanto o Povo determinasse. Cesar publica hua Lei, em que obriga os Senadores e Magistrados a prestar juramento de*

cimento do acto, á que accedeo; hum contracto, em que não apparece a cauza principal, porque foi contrahido; hé antes contracto de Escravidão, como dizia hum Senador Romano a Stelicão, do que hum tratado de paz.

§. 28.

A Bahia foi a segunda que fez soar o grito da liberdade, formou huma Junta provisoria de governo, pediu tropa para sua segurança, e alimentou assim as sinistras e Machiavellicas intenções do Congresso. Não reprovarei a sua conducta até o momento, em que soube que ElRei tinha abraçado a nova ordem de coizas; o seu procedimento anterior hé consequencia do desejo de liberdade, e do justo receio, de que o Monarca imbuido nas ideias do = per me reges = quizesse tão espontaneamente seguir aquelle principio de direito natural tão sabido, e tão desprezado, i. e.; suum cuique tribuere. Mas logo que a Bahia recebeu do Sr. D. João 6.^o a approvação do quanto tinha obrado, para que tropa? Em que fundou o pessimismo principio da sua desunião; e o escandalozo ensino de desobediencia ao Regente do Brasil? Em que codigo de direito publico estudou que o poder executivo não se pode delegar? (19) Teria acazo a Bahia sanciona-

não propôr nunca coisa alguma contra o que as Assembleas populares decidirem no tempo do seu Consulado. A adulação, a tirannia, a força, e o despotismo inventarão os juramentos apontados de futuris rebus; e qual seria a causal do que se pertendia de S. M. I., e que por ensinuação entrou nas actas das Camaras no momento da sua Acclamação? Abissus abissum invocat . . .

(19) *Ou a Soberania he absoluta, ou limitada; na primeira hypothese he claro que a ella pertencem todos os poderes necessarios a manter a ordem da sociedade, e harmonia das diversas partes do corpo politico ou por si, ou por seus Delegados, pois como diz a L. 1 de Constit.*

do em alguma das suas actas semelhante principio para bem como o Congresso, em desabono do = sapientis est mutare concilium = fazer fincapé em tão antipolitico erro? Os factos desastrosos, que tanto lamentamos, convencem o seu erro, e confirmão o que diz Aris-

Princip. — *ad quem omne imperium omnisque potestas pertinet---*: e como Pelzhoffer depois de enumerar outros direitos, diz “ *et alia quam plurima, quae competunt soli summo Principi, vel cui illa exercenda delegat.*”

Na segunda hypotese he necessario conhecer a qualidade da limitação; se esta consiste em dar ao Primeiro Magistrado da Nação o executivo in totum, he evidente que elle não podendo por si só prover a todas as funcções do seu cargo, hade por força delegar; se porem a Lei prohibe taes e taes delegações; nesse caso sómente o Legislativo pôde alterar essas restricções. Tratava-se, v. gr. de delegar o poder de suspender os Magistrados, ou de depositar em S. M. I. (então Principe) o poder de certos actos tendentes á bem do Brasil: argumenta-se que taes delegações se não podem fazer; e porque? Será essa exclusão da essencia do executivo? de certo que não; pois donão procede? da Lei; e quem fez esta? o Congresso; mas a Lei deve ter por baze a justiça, e quando esta o exige, aquella deve ser alterada, e accommodada á circumstancias, que ou se não preverão, ou mudarão; e no caso presente porque não havia o Congresso alterar a Lei, quando a justiça do Brazil assim instava? Fallemos claro; o poder executivo não se podia delegar, porque a sacção Congres-sial o não queria; porque a sua filaucia avarenta não tolerava que o Brazil gozasse de certos direitos; porque necessitava da dependencia, do nosso dinheiro, atrazo, e infamia; e finalmente porque os nomes Brazil, e Colonia he erão sinonimos; taes forão os motivos porque se negou que o Senhor D. João 6.º não podia constituir Seo Lóco-Tenente á S. M. I., como se devesse deixar o Brazil entregue á Providencia, e se o juramento á Constituição se erigisse em Divindade Tutelar, que tomasse a si o impedir os passos da gigantesca Anarchia. Quantas vezes o interesse particular toma o assento do bem publico! ... Diga-o a Bahia.

toteles na sua politica. “ Em quanto a natureza humana, assim se explica aquelle Filosofo, seguir a mesma marcha, os homens serão sempre propensos a abuzar do poder, (20) principalmente quando não preparados para elle. ,,

§. 29.

As outras Provincias do Brazil seguirão o estandarte da mãe patria, e enviarão-lhe felicitações : o Congresso foi palliando, até que seguro da nossa credulidade e adhesão, rompeo a mascara, e chamou-nos de tolos, e a tempo que d’hum modo não menos precipitado do que no dia 26 de Fevereiro tinhamos já jurado as bazes da Constituição. Os nossos poucos Deputados, que alli se achão, huns callarão-se por genio, outros não têm informações algumas do estado das suas Provincias, dos abuzos que era mister cortar, e do que se devia innovar, e alguns deixarão-se levar do apparatus tom d’alguma maioridade; em fim poucos, e mui poucos se poserão á campo, e que podião conseguir, quando se lhes dizia “ está sancionado aqui, (21) está sancionado alli, como seremos contradi-

(20) *O; homens sempre propenderão para a natureza, esta para as paixões, e as paixões para os perigos dos excessos. Ganganelli.*

Os homens raras vezes se contem nos limites da justiça, e os mais zelozos punidores dos alheios abuzos d’authoridade, são os que mais promptamente abuzão do poder, quando por desgraça o manejão. Milot.

(21) *O Congresso de Lisboa tinha sempre em vista o --- magister dixit ---, e como suppunha que todos nós ignoravamos o que fosse a sua Constituição, assentou que furiaríamos o papel do entremez - está por tudo : enganou-se. “ Querer ir por diante, diz Ganganelli, quando a agulha desnorteia; não parar, quando falião os meios, e esperança, ou quando se conhece o engano, he extravagancia, que só póde entrar em huma cabeça enferma. ,, Portugal deveria ter*

torios ? ,, &c. serem desprezadas suas indicações , chamados á ordem , e apupados pela canalha das galerias , como novatos de Coimbra.

§. 30.

O Brazil coberto de pejo , e dor foi abrindo os olhos , conhecendo o funesto effeito da sua precipitada boa fé , e então as suas Representações foram intituladas facção ; (22) e aquelles que á pouco nos dizião — *os nossos destinos estão ligados ; vossos irmãos não se reputarão livres , sem que vós (Brasileiros) o*

com o Brazil , prudencia , delicadeza , industria , politica , juizo , e muito bons modos ; porém seguiu o video meliora , deterioraque sequor : contentou-se com o começo da obra , e não se lembrou que o fim he , quem a fáz completa , e á força de querer tudo , expoz-se a tudo perder : os Dictadores esquecerão-se do -- memento quod es homo---

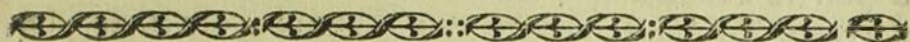
(22) *Poder-se-á nunca negar com justiça a petição , a exposição do direito , que assiste á cada hum ? Somos succiosos e ignorantes , por que reclamamos e com dignidade o que se nos deve e de Direito ? O Brazil separou-se pela obstinado capricho do Congresso , e acade a sedição ? acade a ignorancia ? “ A ignorancia e anarchia , diz Milot , tem concorrido para a infelicidade de muitas Nações ; huma aniquila os principios , e outra os direitos ; huma enbrutece os homens , constituindo-os Escravos de erros , e preocupações , de que são izentos os brutos , e outra fáz da sociedade huma monstruoza união de salteadores irritados para se destruirem huns aos outros , de tirannos ferozes , e de Escravos estupidos ou furiosos ,, : e á quem quadrará este discurso , ao Brasil , ou a Portugal ? Não bastarão os frizantes exemplos da America Hespanhola , e Inglesa ? Quando o Consul Plaucio perguntou a Privernato , qual seria a conducta de Priverna , se fosse perdoadada ; elle respondeo --- O nosso comportamento dependerá do vosso ; se vós nos concederdes condições justas , nós seremos constantemente fieis , e se nos impozerdes condições injuriosas e crueis a nossa amizade será breve , . “ Se não foras tão ambicioso , dizia Solon a Pisistrato , serias o melhor dos Athenienses ,, ; e tu , Por-*

scjais tambem, (23) e que altamente proclamavão que todo o povo hé livre, quando o quer, enviarão-nos bayonetas, (24) e habitos de S. Francisco. Custa a perceber huma semelhante inversão de principios; mas haja vista ao manifesto ás Nações; ahi o lobo muda, e disfarça a pelle, porém nunca o vêzo.

tugal, se não foras tão orgulhoso, e avarento, serias o melhor dos Amigos.

(23) *Il est difficile de juger, si un procédé franc est un effet de la probité, ou de l'habilité; dizia o Duque de Rochefoucault: e com effeito quem lê as melifluas promessas de Portugal, como entenderá o seu procedimento posterior? Lembro-me que na 3.^a guerra Punica tendo-se os Carthaginezes reconhecido Subditos de Roma, e dado 300 reffens, os Consules Marcio e Manilio apresentarão-se á frente de numerozo exercito ás portas de Carthago; em vão lhe envia esta Embaixadores; vós estais debaixo da protecção de Roma, dizem os Consules; as vossas armas são inuteis, entregai-as para prova de vossa sinceridade; Roma encarega-se da vossa dezoza, obedecei. Que pertendia a cavilozu e fraudulenta Roma? arrazar Carthago; e qual seria a intenção do Congresso Olisiponense, quando decretava a retirada de S. M. I.; quando pertendia tirar os poucos vasos de guerra, e nos prohibia a importação de petrechos militares; quando deitava abaixo os Tribunaes, creando hum viveiro de miseraveis; quando enchia as nossas ruas de guardas Pretorianas; quando e quando...? Eu não me animo a proferil-o: sendo certo que a paixão de nada se envergonha, com tanto que se satisfaça.*

(24) *O bom direito não consiste na ponta da espada, e bayonetas. O Brazil quer e precisa d' huma Constituição, porem a que vem d' alem no meio de fogo e balla, não he certamente a dos seus desejos, e menos a das suas necessidades. " Toda a Nação (dizia Pericles aos Athenienses, fallando dos Lacedemonios) que pertende dictar Leis á outra rival, prepara-lhe algemas, e condescender em hum só ponto, he mostrar medo, e desde então ella lhe imporá condições mais e mais humiliantes,, O unico meio de estabelecer solidamente qualquer governo, he fazer com que os povos obedeção com alegria e contentamento; e esta a razão, por*



CAPITULO 4.º

Independencia do Brazil, sua Assembleia, e os objectos a tratar.

§. 31

O Decreto de 3 de Junho hé hum dos maiores rasgos politicos, pelo tom energico, que veio dar aos negocios do Brasil, e o dia 12 de Outubro assellando a nossa gloria, impoz a todo o Cidadão Brasileiro o honroso dever de conduzir-se com o valor d'hum Ageziláo immolado sobre o altar do Sol. A nossa briosa diviza hé = Independencia, ou Morte; (25). = e por aqui se devem regular os que tentarem

E

que perguntando o Duque de Saboya a Henrique 4.º quanto rendia a França; o que eu quero, respondeo elle, porque tendo o coração do meo povo, nada me faltará.

Aimez vos peuples comme vos enfans, goutez le plaisir d'etre aimé d'eux, et faites qu'ils ne puissent jamais sentir la paix, et la joye sans se ressouvenir que c'est un bon roi, que leur a fait ces riches presents. Fenelon.

(25) *Dulce et decorum sit pro patria mori. Horat. .*

Eu Charitas patriae est, ut etiam morte nostra, si opus sit, eam servemus; diz hum Capitão Romano em Tfto Livio.

On regarde la terre, qu'on habite, comme une mere, et une nourrice. Tout l'amour que nous avons pour nous memes, pour nôtre famille, et pour nos amis, se reunit dans l'amour, que nous avons pour notre patrie, ou notre bonheur et celui de nos parens et de nos amis est refermé. De Real.

Cari sunt parentes, cari liberi, propinqui, familiares, sed omnes omnium charitates patria una complexa est. Cicero de Off.

Solon declarava infames aquêlles, que em acção de publica inquietação não tomassem hum partido, elle tinha certamente em vista o amor da patria.

a ella. A Proclamação de S. M. I. de 21 de Outubro corrente hé hum monumento d'honra, e generosidade politica, aonde as gerações futuras de Portugal estudarão os principios da sua fortuna, ou desgraça, dependentes da sua, ou não observação. (26) Já agora o Brazil não volta atraz; tem tomado a posição, que lhe era convinavel, tendo em vista o que dizia Flaccilla a Theodozio, — não te esqueças do que foste, e do que es. — Leis proprias accommodadas ás nossas circumstancias de localidade, e costumes, Commercio livre, a quem nos convier, administração de Justiça pelos meios que julgarmos adequados, hum Imperador Amigo, (27) e Patricio, eis o que tem de

(26) *Il est utile que les ennemis d' un Prince ou d' un Etat soient connus. Un ennemi caché est plus á craindre qu' un ennemi déclaré, et il est bien plus dangereux de se fier á un ennemi reconcilié, qu' á celui qui cherche á nous faire une guerre ouverte. De Real.*

(27) *A ideia de hum bom Principe traça sempre a imagem da felicidade publica. A justiça, a clemencia, a moderação, a constancia, a beneficencia, a economia, o zelo, e a prudencia, devem de ser as suas virtudes. Na Historia dos bons e máos Principes se devem espelhar os outros, imitando d'huns as boas qualidades, evitando dos outros os vicios. A probidade de hum Themistocles, a justiça de Aristides, os costumes de Tito, a prudencia de Augusto, a tranquillidade do reino de Vespaziano, a vigilancia infatigavel de Rodolfo 1.º, a economia de Henrique 4.º são virtudes, que hum bom Principe deverá observar em opposição aos costumes de hum Vitelio, hum Nero, hum Heliogabalo, ás fraudes de hum Tiberio, ás mortandades de hum Galba, á indolencia de Carlos o gordo, á prodigalidade e dissipação de hum Henrique 3.º*

Hum bom Principe he hum Semi-Deos sobre a terra; elle deve procurar deixar sempre á posteridade huma brilhante reputação dos seus feitos. Principum diversam esse sortem, quibus praecipua rerum cæl famam dirigenda. Unum Principem inssetiabiliter parandum prosperam sui memoriam. Tacit.
Heureux le Roi qui fait le bonheur de tant de peuples,

constituir o Brazil hum poder inteiramente substantivo. Se Portugal nos souber respeitar, respeita-lo-emos; e então a generosidade Brazileira o olhará como o berço da familia Portugueza, como o nosso amigo mais velho, e como ancião consanguineo; se porém aber- rar hum apice da linha de consideração, com que nos deve tratar, então olhe para a nossa divisa, e para o final da Proclamação citada. Portugal, Portugal, quieta non movere..! Não hé a força, (28) quem deve reinar, dizia Theodorico, mas sim a justiça; porém se for necessario o vir á braços, dirá o Brazil como em outro tempo hum Serraceno = a minha espada he tão comprida, como outra qualquer; = e bem que estejamos condemnados (*attenta a nossa fra- queza* (29) *natural*) a ver nos Europeos de Portugal,

E ii

et qui trouve le sien dans sa vertu! Il tient les hommes par un lien cent fois plus fort que celui de la crainte; c'est celui de l'amour. Non seulement on lui obeit, mais encore on aime á lui obeir. Il regne dans tous les coeurs; chacun, bien loin de vouloir s'en defaire, craint de le perdre, et donneroit sa vie pour lui. Fenelon.

Hum Principe deve ser o Pai de seo Povo, e imitar o Sol, cujos benignos raios chegão ao mais rasteiro arbusto; deve ser qual vigilante e infatigavel Lavrador, e qual ter- no e desvelado Pastor; deve suster com resignação o pezo do seo Reino, deffendel-o com as suas armas, e honral-o com os seos costumes.

Cum tot sustineas, et tanta negotia solus
Res Italas armis tueris, moribus ornes.

Horat.

(28) *Gouverner les peuples contre leur volonté, c'est se rendre tres miserable pour avoir le faux honneur de les tenir dans l'esclavage. Fenelon.*

(29) *Sectarios da influencia dos climas pertendem que o Brazil separando-se de Portugal, fique conlenuo á toda a sorte de maldições; e que composto de poucos habitantes, e esses frouxos, inimigos do mar &c., tenha de ver o seo*

o nosso eterno flagello, com tudo a esperança, (30) esta alma da vida nos induz a responder com Czar Pedro, quando batido pelos Suecos: " Longo tempo serão elles superiores, mas ensinar-nos-ão por fim a

*eterno flagello em qualquer moleta Europea. A questão deza-
fia argumentos que a delicadeza não permite formar : dirêi
contudo, já agora paulo majora canamus --- Independencia,
ou morte --- ; e estou hem persuadido que com união, patrio-
tismo, e disciplina, nada nos faltará. O homem he o mesmo
em toda a parte do mundo ; a educação dispertando aquelles
elementos, de que a natureza o formou, he quem o fáz obrar
desta, ou daquella sorte. Finalmente basta-nos o justo orgu-
lho da honra Brazileira offendida, aquella coragem publica,
gemea da independencia ; a lembrança (horret meminisse) do
que nos aconteceria, se ficassemos Colomnos ; e o negro as-
pecto das passadas, e mal sans feridas : e perguntara ainda,
quem fáz a recruta da marinha Portugueza ? Será a incli-
nação e propensão ao mar ou a necessidade de subsistencia ?
Porque muda a maruja Portugueza de navio nacional para
os estrangeiros ? E porque nessa scena não apparecem os
Brazileiros ? será por indolencia, fraqueza, medo, ou por
que achão no seo paiz hum mais facil, commodo e seguro
meio de vida, e por certo timbre, e capricho, que lhes não
consente o levarem á bordo com hum callabrote, cujas do-
res sana de prompto a dura bolaxa ? Quem deo aos Por-
tuguezes a conquista da Capitania de S. Vicente, Bahia,
Pernambuco, Pará, Maranhão, e contra os Hollandezes ?
Não forão homens, que habitarão a Zona torrida (ou l' air
chaud relache les extremités des fibres, et les allonge. Mon-
tisque.) Teberisá, Tabirá, Itagibá, Piragibá, Camerão, e
outros ? Aquem deverão os Hespanhoes em grande parte
a conquista do Mexico, se não á Republica de Tlanala, e
a muitos Caciques, que vivião descontentes de Montesuma ?
A crueldade de Atalualpa não foi, quem corrou as victo-
rias de Pizarro ? Por que não trabalha hum Lavrador
Europeo depois de residir dois annos no Brazil, com aquel-
la ancia e desesperação com que trabalhava quando chegou ?
Será por ter perdido as forças, ou por lhe pezar a algi-
beira ? Esperemos do tempo a decisão.*

(30) *Que coizas não pôdem produzir os dois grandes*

vence-los:,, e quiçá sem muitas lições possamos com o prazer daquelle Monarca, tambem beber á saude dos nossos Mestres. Inglaterra, a cujas forças maritimas não se poderá nunca nivellar Portugal, já hoje respeita os seus Americanos, e nem estes se acobardão á vista do valor daquelle; e por que razão veremos nós nos Portuguezes Europeos o nosso eterno flagello? Será acaso razão de differença a maior proximidade da Europa, em que estão os Americanos Ingleses, ou só porque são Estrangeiros? Tudo pode ser, mas o Brazil não retrograda. (31)

moveis do coração humano, a Esperança, e o Temor, quando a sua acção se dirige com prudencia, e sabedoria?

Speret infestis, metuit secundis
Alteram sortem bene preparatum
Pectus. *Horat.*

Vem, vem, doce esperança, tu que animas
Na escravidão pezada
O afflito prezoneiro: por ti canta
Condenado ao trabalho
Ao som da braga, que nos pés lhe sôa.

Por ti veleja o pano na tormenta
O mareante affeito:
No mar largo ao saudozo passageiro
(Da Esposa, e dos filhinhos)
Tu lhe pintas a terra pelas nuvens.

Tu consolas no leito o lasso enfermo
C'os ares da melhora:
Tu dás vivos clarões ao moribundo
Nos ja vidrados olhos
Dos herisontes da Celeste patria.
Filint. Elis.

(31) *Com bem fundamentadas e fortes razões temos procedido á nossa Independencia; porem não basta este primeiro pas-*

O nosso Congresso vai a instalar-se, grande parte do trabalho está feito, pois o não devo suppor com filaucia Inglesa, que despreza quanto não hé da sua fabrica; e por fortuna nossa não temos foraes, quintos, oitavzs, jugadas, e mil grandes embaraços, que produzem em Portugal os Donatarios, as Corporações, os Morgados &c. Oxalá porém os nossos Deputados, sempre attentos á prosperidade publica, não se offusquem com o brilhantismo do lugar, a que os elevou a Nação para infelicamente realizarem o que diz Gellies, = Quando o poder se concentra em huma Assembléa constituida, então a experiencia universal mostra, que a maioridade pertende sempre tyrannisar a parte menor, e exöcutar as suas injustas resoluções tanto mais ardente, e zelosamente, quanta fór a opposição, que encontrar. ,, Estou bem persuadido, que estando nós ainda na acção da tromenta, a sabedoria, e a prudencia não deixarão de prezidir ás suas deliberações.

O primeiro cuidado de nossos Legisladores será sem duvida a Constituição, e nella marcar as raias dos poderes, de sorte que hum não se possa attribuir as funções do outro, e que marchando todos em justo equili-

so ; he mister muita união, e patriotismo, muita madureza nos nossos actos, huma vigilancia continua sobre os nossos muitos inimigos ; emfim prever tudo desorte que, nunca digamos --- non cogitabam ---. A maior parte das empresas, diz Mably, não tem feliz exito, porque as principião a executar no mesmo momento, em que se concebe o seo projecto. Não prevenindo com antecendencia os obstaculos, nada se acha preparado para os vencer. Alem de não haver a precisa aptidão para rezistir aos primeiros accidentes, que sobrevem, muitas vezes se achão opprimidos com elleç ; obedece-se aos successos em lugar de ser Senhor delles ; e a politica tão incerta, como a fortuna, não tem mais regra alguma.

brio sem conflitos de jurisdicção, sempre damnosos, todos concorrão para a salvação da Não Política. Nada porém me parece tão espinhoso como o Ministerio: quanto não tem soffrido, e soffrerá a França d'huma tal origem? Que cuidados, que prudencia, que sabedoria não precisa hum Monarca, para não ser fascinado por elle, e não attropellar os mais sagrados direitos? O Ministerio será sempre o medianeiro das graças, sempre junto ao throno por necessidade; este cargo sempre revestido de grandes attributos, que perigos?.. "Nada mais difficiloso, dizia Deocleciano, do que governar com prudencia e sabedoria. Quatro ou cinco homens se ajuntão, e ajustão-se para enganar o Principe; (32) estes regulão os seus pareceres; o Principe encerrado no seu palacio, ignora a verdade; hé obrigado a não saber mais que, o que elles dizem; dá os empregos aos indignos; aparta dos negocios aquelles mesmos, a quem deveria confiar: finalmente hum bom Principe, prudente, e cheio de virtudes, hé vendido por hums

(32) *O maior cuidado de hum Monarca he fixar-se sobre a escolha d'aquelles, por quem distribue a execução das suas ordens, e a administração da justiça; Elle he, diz Hushang, o responsavel pelas suas faltas, e desculpar-se com elles dos seus crimes, seria o mesmo, que hum matador com a sua espada.*

Helas ! á quoi les Rois sont ils exposés ! les plus sages même sont souvent surpris. Des homes artificieux et intéressés les environnent. Les bons se retirent, parce qu'ils ne sont ni empressés, ni flatteurs; les bons attendent qu'on les cherche, et les princes ne savent guere les aller chercher; au contraire les mechants sont hardis, trompeurs, empressés a s'insinuer et a plaire, adroits á dissimuler, prêts á tout faire contre l'honneur, et la conscience pour contenter les passions de celui, qui regne.

Chacun est intéressé á le tromper; chacun sous une apparence de zele, cache son ambition. On fait semblant d'aimer le roi, et on n'aime que les richesses, qu'il donne; on l'aime si peu, que, pour obtenir ses faveurs, on le trahit. Fenelon.

perfidos., Da responsabilidade pois do Ministerio persuado-me dependerá a felicidade permanente, ou desgraça do Brazil, porque hum Ministerio sabio, prudente, e inteiro, como o actual, não hé patrimonio de todas as idades. Leis sem execução (33) he hum esqueleto, que só mete medo ás crianças, o seu primeiro caracter he premiar ou castigar a todos.

§. 34

A segurança pessoal, (34) a propriedade, huma bem

(33) *Diocles impondo a pena de morte á aquelle, que apparecesse armado na praça publica, e tendo elle violado a Lei, matou-se para a satisfazer. Charondas dá igual exemplo; Bruto, Manlio Torquato, o Consul Posthumio, Epaminondas, matão os filhos. Zalenco tira hum olho a si, e outro ao filho. Eis a severidade da execução das Leis, e Ordens, suffocando os sentimentos da natureza, e o delinquente punido no momento e lugar do delicto.*

(34) *Ninguem poderá ser prezo sem culpa formada; esta a baze da segurança pessoal. O ordinario abuso de privar hum Cidadão do direito mais augusto, que lhe deo a natureza, e que lhe devem roborar as Leis civis, muitas vezes por contentar caprichos, outras por tomar e dar vingança, e mui poucas por corrigir e punir faltas contrarias ao bem da Sociedade, tem incitado os Povos a desesperados clamarem contra o despotismo praticado á este respeito, procurando regras fixas, de que se possam premunir contra os abusos de auctoridades. Certo que bem triste coiza he a tiranna incerteza de ser ou não privado qualquer da sua liberdade, arrancado do seio de sua familia, exposto á prejuizos, e ao libeo de hua prizão, para não ser della tirado, senão depois de muitos soffrimentos, sem que á final saiba o por que foi detido, sendo ainda obrigado a beijar a mão que lhe lançbu os ferros; he a ultima das injustiças! Por outro lado a que riscos se não expõe huma Sociedade, quando o Membro corrupto conhece, que se pôde evadir ao castigo, em quanto se lhe forma a culpa; que a assistencia de certas autoridades torna impossivel muitas vezes o formal-a; e quando se sabe que nem sempre o offendido se dará á pena*

entendida liberdade (35) são trez objectos de todo o exame; são pontos de grande embaraço, e em que são tantas as considerações, tão perigozas as restricções, tão

F

de hum processo? He necessario olhar para este objecto com summa attenção; dar todo o cuidado aos cazos praticos; attender muito á educação prezente dos Povos, ao perigo desta passagem rapida; á ignorancia do seo verdadeiro sentido; e lierando o Cidadão do encommo do ser inquietado, segurar tambem a vida, a honra, e os direitos tanto da Sociedade em geral, como de cada hum em particular.

(35) *Sujeitar a maneira e modo de pensar de cada hum á maneira e modo de pensar de hum Censor, não me parece justo. Os homens diversificão tanto no seo fisico, como no seo moral, e daqui rezultados oppostos. Ora os caprichos, as oppiniões, as seitas de doutrinas, tudo concorre para huma perfeita opposição ao sistema da censura. O direito de declarar os seos sentimentos em tudo, quanto interessa á liberdade geral e individual, anadisando as medidas politicas do Governo, a administração da justiça, a formação das Leis, a igual repartição dos impostos, diz de Constant, he quem forma o typo do character constitucional. Mas he mister tentar o prumo, quando os costumes se achão na ultima cravélha da corrupção; quando falta a boa moral; quando a voz de Aristofanes se deixa ouvir na maior parte dos papeis publicos, não poupando o palacio do rico, e a cabana do pobre, e confundindo o bom com o máo Cidadão: portanto hei que sem depurados costumes huma tal liberdade he mais que perigoza; ella só servirá de açular a maledicencia; com tudo não me decido pela Censura; escravisar a penna e a linguagem he abuter o talento e suffocar a emulação. Quando a liberdade assoma, novos sentimentos fazem brotar novas ideias, e dão brio ao genio e ao animo; quem será pois o garante, quando o Cidadão se desviar hum apice do verdadeiro caminho para o fazer retrocedendo, arrependder-se da sua ousadia? A Lei; mas como graduar a sua imputação? Eis o grande busiles. „ La peine est trop rigoureuse, lorsqu'un moyen plus doux conduiroit également à la fin qu'on doit se proposer en punissant. Elle est au contraire trop modérée, lorsqu'elle est un frein impuissant pour reprimer la licence des crimes „ De. Resi.*

abusivas as amplitudes, que hé consideravelmente difficil segurar qualquer decizão, e podemos affoitamente dizer que os paizes Constitucionaes ainda a este respeito, *lis sub judice est*. A experiencia nos irá guiando, felices por termos já aprendido alguma coiza á custa alheia, entretanto percamos por liberaes.

§. 35.

Hum Codigo (36) civil, e criminal, Leis agrarias; commerciaes, de administração de Fazenda, e Militares são outro objecto do nosso Congresso. Quem tiver alguma tintura da nossa actual Legislação, que se contem no cahos de Ordenações sem methodo, ordem, e sistema, formadas de partes truncadas, mutiladas, prepostas, e antinomicas, no volumoso, e ignoto corpo de Leis Extravagantes, ampliatorias, restrictivas, declaratorias, annullatorias, Cartas Regias, Avisos, Consultas, Provisões, Regimentos, Assentos, e Estilos da Caza da Supplicação, Direito Romano, Oppiniões de Dóutores, Cazos Julgados, Regimento de auzentes com todo o seu silenciozo e particularissimo Esquadrão de Provisões, e o quanto dispõe a Lei de 18 de Agosto de 1769 em falta de determinação patria, quem tiver, digo, alguma tintura, conhecerá a grande difficuldade que encontra hum Julgador probo de segurar a sua consciencia, e de lhe

(36) *Boas Leis são o primeiro de todos os bens; dellas dimanão todos os outros; mas he preciso marchar com prudencia e sabedoria; por que huma ma r forma he peor que todos os abuzos, e por isso, dizia Bacon, que toda a mudança subita era summamente perigoza. Não basta fazer hum corpo de Leis, que ou se não executem, ou todos os dias se estejam alterando, revogando, e explicando; humas muito subtís, outras muito confuzas; ora contradictorias, e ora finallas em principios e razões falsas. Lance-se ao fogo quanto existe: e ao depois estudem-se os povos, as circumstancias, as necessidades, a natureza, a justiça, e a razão, a estes dulos ajuntem-se engenho, experiencia, sabedoria, e prudencia, e teremos feito tudo.*

não poderem dizer a cada momento = erraste = por maior e mais serio estudo, a que se dê; ao mesmo passo que com facilidade e segurança a venalidade pode marchar. Que enredos, que chicana, que delongas não faz hum Embargo, ou hum Aggravo? que despeza não traz com sigo a decizão muitas vezes de hum juramento d'alma, huma assignação de déz dias, e huma execução de sentença? Que custoso letigio não forma a peior posse (37) contra claros, e originaes titulos, fundada no velho axioma = melior est conditio possidentis? = A propriedade este eixo principal da ordem civil, e origem de civilização do homem, he nada, quando o roubo des-

F ii

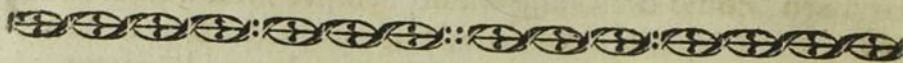
(37) *A equidade natural permite que aquelle que se acha na posse, gózo, e cultura de hum terreno, ou outra qualquer coiza se repute Senhor, em quanto se não mostrar o contrario: porem que seja relevado de outra prôva, e que em regra não deve mostrar o seo titulo, he favor, que a Lei deve examinar atentamente, e quando ella obriga a formar hum processo sobre o possessorio, e outro sobre o dominio, sem duvida que favorece a usurpação; principalmente deprehendendo-se dos uuctos, e documentos a injustiça da posse, como reconhece o assento de 16 de Fevereiro de 1786, 2.^e quest. in fin; bem que este expressando razões de comprovar aquella questão, e não sendo hum artigo legislativo sobre posses, não possa destruir as regras geraes estabelecidas pela Ordenação, e Interdictos Romanos. Não basta possuir, pois que hum ladrão tambem pôde possuir a coiza furtada; he necessario possuir bem, e que huma severa pena contra os máos possuidores, reprima a facilidade de occupar o alheio; he necessario que a Lei não favoreça tão decididamente taes detenções; que abrevie o mais que for possível os processos; por quanto do gózo da posse rezultão damnos, que se não podem facilmente indemnisar, maxime no Brazil, aonde taes posses são mui frequentes por falta das divisões de terras, e aonde o desfructe e córte de lenhas vem em prejuizo das fabricas de assucar; e esta materia merece tanto mais ponderadas reflexões, quanto a maior parte dos processos nas Villas, e que durão Seculos, são sobre posses.*

farçado com o nome de posse, lhe disputa o Campo. ,, A propriedade, diz Benthan, teve hum nascimento conato com o homem; a primeira Lei será em seu favor, e o primeiro delicto a sua perturbação,,; mas lá surge a prescripção; (38) inimigo não menos cruel; “ direito

(38) *A prescripção tem o seu assento na usurpação : ella he fundada na posse, e esta só serve de titulo á aquelles, que se escorão no --- possideo ; quia possideo --- . A prescripção he hum azilo de iniquidade, hum refugio impio, por quanto ninguem deve ser privado do que lhe pertence jure, sem hum factu proprio, que livre, clara e decididamente assim o declare. Da-se acazo hum principio mais absurdo, do que o da Lei 28ff de verb. signif. ibi --- vix est ut non videatur alienare, qui patitur usucapi? --- Quantas circumstancias ponderozas podem obrigar a esse prezumido consenso? Não se podem dar impotencia fizica e moral? Qual he o consenso daquelle, que criminozo se vê obrigado a apresentar-se? Qual o do pobre contra o rico e poderozo? &c. A tranquillidade das familias, o socego publico tem exijido o estabelecimento, dizem alguns, da prescripção, este patrono do genero humano, como lhe chamão; pois de outra sorte ninguem poderia possuir em descanso, e como diz a Lei alienat. ff. de verb. signif. --- ne dominia rerum diu vel semper sint in incerto, alioquin futurum esset ut possessores immortali timore tenerentur --- Deste principio se pôde colher que as Leis tem em mais conta o socego de hum usurpador, á quem acompanha o justo receio de perder o que lhe não pertence, do que o de hum legitimo Senhorio; porque quem possue com justo titulo, que confira verdadeiro dominio, não pôle ter as suas possessões in incerto, e menos ser tomado immortali timore : e como se meterá a mão no coração de hum possuidor para intencionar a sua boa, ou má consciencia? Se a prescripção teve em vista promover a agricultura, e castigar os indolentes, eu me persuado que outros meios se nos offerecem mais proveitozos, e mais decentes. Que socego publico concilia a Ord. L. 4. ff. 79 § 2.º e L. 3. ff. 41 § 6.º, quando favorecem o devedor para não pagar ao credor, que não o demandou até a cumprida idade de 29 annos? Este devedor não retém hum furto, e autorizado huma Lei de hum Governo Catholico Romano? Que*

barbaro, como diz Gangenelli, sempre fatal á liberdade, mas direito que a necessidade confundio com o da natureza, e que a justiça consagrou lavada em lagrimas,,. Domat sustenta que a doutrina da prescripção he huma parte das Leis da natureza, e que o determinar os seus limites, e o segura-la de invasões, foi huma das cauzas da instituição da sociedade civil; elle acrescenta que huma vez destruida a prescripção, nenhuma propriedade fica segura. A estreiteza do meu primeiro objecto não me permite maior digressão; direi sómente que não estamos no estado da natureza, aonde os bens erão *primi occupantis*; na sociedade civil não se dá dominio sem titulo justo, e o da prescripção não me parece tal; porque vai destruir o direito de terceiro, e per que ninguem deve perder o que lhe pertence, se não por hum facto expresso, claro e espontaneo. A Lei deve ter por baze a justiça, esta a primeira virtude da sociedade politica, e a presumpção contra o sentimento connato do homem, i. e., o de melhorar, e augmentar de bens, e cammoidades, he huma presumpção absurda, por que labora em falsa cauza, e principio repugnante, e até contrario á liberdade do homem.

injustiça não contem a Ord. L. 4. tt. 42 per tot., impedindo aos Criados o pedirem a sua soldada passados trez annos? Será porque a sua condição unida á pobreza torna os homens indignos do favor legal? Por que não corre a prescripção entre irmãos? Os membros de huma sociedade não são todos irmãos para gozarem dos bens, que as instituições politicas permittem á aquelles, que se achão ligados pelos vinculos do sangue? Em que principio de Justiça se funda a Ord. L. 1 tt. 79 § 18 et tt. 83 prescrevendo os emolumentos dos Escrivães, se não cobrados dentro de trez mezes? Demais se as prescripções são de interesse publico, porque tantas excepções, e estas a favor das classes que pelos seus meios se fazem menos dignas dellas? Presumpções contrarias á todo o sentimento connato ao coração humano, são presumpções contrarias ao fim da Sociedade. Eu só admito prescripção, em quanto ao direito Romano, e á tudo quanto delle procede.



CAPITULO. 5.º

Maneira de formar as Leis.

§. 36

HE questão mui debatida, se he melhor simplificar as Leis, ou augmentar as suas decizões, segundo a variedade das especies. Seneca dizia — eu quero huma Lei breve, para que a memoria a possa reter — Em quanto a mim estou bem convencido, que quanto mais breve ella for, mais lugar dará a interpretações, (39) e mais arbitrio ao Juiz, e então a sua vontade (40) dirigida já pela

(39) *Os Juizes devem cingir-se á letra da Lei; este o meio mais seguro de evitar abuzos. As paixões, a ignorancia, os conhecimentos podem fazer variar huma mesma Lei interpretada; só ao poder Legislativo deve competir quanto for concernente á este objecto. Interpretationem nobis solis et apportet, et licet inspicere. Leges interpretari solo dignum esse Imperio oportet. Quis legum aenigmata solvere, et omnibus aperire idoneus videbitur, nisi is cui soli Legislatorem esse concessum sit, tam conditor, quam interpres legum? Leg 1. Cod. de leg. et Const. Princip. l'ég. 9 et ult. Cod.*

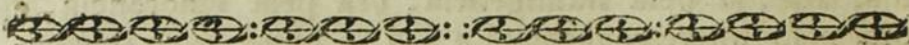
Interpretar huma Lei he sempre restringil-a ou amplial-a; he declarar a mente de quem a fez; he advinhar; e esta operação he tanto mais melindroza, quanto ella depende dos varios dados do interprete.

(40) *O Juiz não pôde, nem deve ter vontade; a letra da Lei he, quem o deve guiar. Cego, surdo, e sem coração, não attenderá nem ao rico, nem ao pobre, nem ao grande, nem ao pequeno; a Lei he quem ordena; elle só a applica, e põe em execução. A venalidade he o primeiro Crime em hum Juiz; onde ella domina, dezappa a justiça. Provide autem de omni plebe viros poten-*

maldade, já pela indulgencia, ora pela ignorancia, e ora pelo interesse formará a Lei, e nesse cazo desaparece a segurança pessoal, a propriedade, e a Constituição. “ Aos Juizes, diz o Alv. de 25 de Julho de 1763, só deve pertencer o arbitrio ao exame das provas, para que cada hum as possa julgar, conforme entender que verificão, ou não verificão bastantemente os delictos. ,, Conheço que a opinião opposta encontra seus obstaculos na pratica, e que se não podem prever todas as condições, que alterão os actos, e contractos humanos, porém o que se não faz individualmente, faz-se nas suas especies. A sabedoria do Congresso determinará a escolha, sempre em vista a utilidade publica, e conformando-se com a justiça, a razão, e a natureza; e praza aos Ceos que a nossa futura Jurisprudencia não constitúa huma sciencia Pythagorica, particular no seu conhecimento, e geral na applicação; objecto de misterio, cujo desenvolvimento bom, ou máo he só patrimonio de maioria de lugar.

tes, et timentes Deum, in quibus sit veritas, et oderint avaritium; Exod. Eis o que a Escripura recomenda aos Soberanos na escolha dos Juizes, dizendo a estes --- noli quaerere fieri Judex, nisi valeas irrumpere iniquitates.





CAPITULO 6.

Lavoira

§. 37.

SENDO o trabalho, e a lavoira a molla real da nossa riqueza, deixa-se bem ver com que cuidado se não empenhará o nosso Congresso em facilitar-lhes os meios, fazendo rotear Sismarias tiradas a immensos annos sem cultura, nem amanho por mais clauzulas comminatorias, que nas Provisões de data se incluão; bem como em regular providentemente o modo de as medir, e demarcar, até agora tão confuzo, que he quazi impossivel effectuar-se huma só, em que o Juiz fique seguro da sua consciencia, e as partes satisfeitas. Não ha hum regulamento, que ensine a ordenar uniformemente taes processos; não ha huma norma, como diz hum sabio Jurisconsulto, que indique quaes devem ser os procedimentos do Juiz, e Escrivão, as obrigações do Reo, e os direitos do Auctor: daqui resulta, diz elle, a variedade, e discordancia nos pontos os mais essenciaes, e até o vario modo de os decidir nos Tribunaes Superiores. Louvados, e medidores venaes e tão ignorantes como de necessidade devem ser homens, á quem faltão os conhecimentos proprios de taes occupaões, são os que tem de decidir do direito das partes e da resolução futura de questões importantissimas. Todos os dias estamos vendo, que dois medidores já mais convem na mesma quantidade de terras, e rumo, e de maravilha se verifica a identidade de qualquer medição passados annos, se a natureza não lhe pos hum rio, hum monte &c. por outro lado querer que hum Ministro, que bebeco duas ideas da acção finium regundorum, entre hum confuzo Leitor, e hum arbitrario Vaanguerve, tenha os conheci-

mentos mathematicos precizos a hum tal acto, he dar azos a despropositos! Com que fundamento habilita o Alv. de 25 de Janeiro 1809 §. 4 as Camaras, para poderem decidir do merecimento scientifico d'hum individuo, que se lhes apprezente para medidor do termo? Dicant Paduani.

§. 38

Tudo quanto for a prol da lavoira (41) o nosso Con-
G

(41) *Todas as Nações conhecem que da terra, e do trabalho he que surgem as riquezas, porem nem todas tem empregado os meios necessarios. Os Lavradores entre nós não percebem mais que despezas, e encommodos, e parece fazer-se capricho de atormentar esta classe productiva. A agricultura, esta sustentadora do genero humano, esta fonte da abundancia, da saude, dos prazeres innocentes, esta conservadora dos costumes, escólla de todas as virtudes, como Xenofonte a descreve, era honrada, e excitada na Persia e no Egypto. Segundo Ariano os Indios erão divididos em sette classes, sendo huma dellas a dos Lavradores; estes gozavão de hum privilegio proporcionado á importancia da agricultura; o qual consistia em nunca serem tirados dos Campos para serem empregados em outra qualquer coiza; e em tempo de guerra todos cumprião huma Lei inviolavel de não intender, nem com a sua pessoa, nem com os seos bens; elles conhecião que, quando a terra não he trabalhada, tudo falta, e que sem proteger os Lavradores, estes não se podem entregar ao trabalho. Valentiniano 3.º dizia que, quando perde o Cultivador, perde tambem o Principe, e que a prosperidade deste depende da daquelle. Pertinax dando terras incultas á aquelles, que as quizerão cultivar, izemptou-as de impostos por dez annos, achando assim o meio de augmentar as rendas publicas sem impór taxas; persuadido que a Agricultura he huma mina inexhaurivel, aonde a fortuna dos particulares constitue sempre a do Estado. Huma Ordenação da China declara que --- era maximo dos nossos antigos, que se houvesse algum homem, que não trabalhasse, ou alguma mulher, que se não occupasse em fiar,*

gresso deverá pôr em acção. Até agora todos os males recalvão sobre ella, todo bem lhes fugia; por entre mil difficuldades apenas alguns lavradores aprendião a escrever o seu nome; nas suas enfermidades curava-os a natureza, desconcertados arbitrios lhes fazião gemer todos os dias ao lado da oppressão, e da miseria; e até parecia que o sustento lhes era desnecessario à vista dos destinos estravagantes, e forçozos, a que erão rigorosamente obrigados fora de suas Casas, e lavoiras, e em tempos já de planta, já de colheita. Bellizario dizia, que todo o exercito deve deffender os

alguem havia, que padecia ou fome, ou frio --- : esta a razão, porque aquelle pòvo conserva huma constante actividade de trabalho, apezar do grande calor daquelle clima. Huma das melhores Leis de Amasis Rei do Egypto foi aquella, em que obrigava aos Cidadãos a declarar todos os annos ao Governador da Provincia a sua profissão, e os meios porque subsistião. Huma outra Lei de Solon declarava que todo o homem convencido de ociosidade, seria reputado infame depois da terceira accusação, e que o Areopago vigiaria sobre os meios de subsistencia de cada hum. Numa Pompilio tambem nomeou homens para ter cuidado de recompensar a industria, e castigar a preguiça. He assim que todo o Cidadão se viu na rigorosa precisão de ser útil á si, e á Nação; que se evitava a mendicidade, e todos os crimes, que nesta tem a sua raiz. Hum governo sabio e providente deve occupar todos os homens, e não lhes tolerar meios de vadição, e ocio, o que fomenta a preguiça, e corrupção.

Entre nós a lavoira não goza de estímulo algum; apenas apparece o privilegio concedido ás fabricas de assucar, que pela sua má concepção veio cauzar mais damnos do que beneficios; illudindo á fé dos contractos, e protegendo os velhacos, unicos, que delle lanção mão.

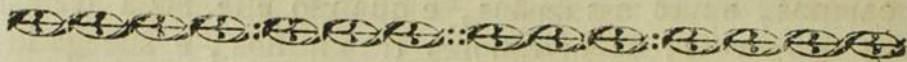
L'agriculture conserve les moeurs, et la religion. Elle rend les mariages faciles, necessaires, et heureux. Elle fait naître beaucoup d'enfans qu'elle emploie, des qu'ils savent à peine marcher, à recueillir les biens de la terre ou à garder les troupeaux. S. Pierre.

campos, e não assola-los, e quando elle fazia tremer os Monarcas, os lavradores tranquillos, e socegados trabalhavão com segurança; que differença! Depois de governo livre, e Leis sabias, a Agricultura, diz Priestley, he a mais estavel muralha de todos os melhoramentos da vida social. Hum paiz com extraordinaria capacidade de se augmentar em população, de que tanto precisamos, deve fazer os maiores esforços para empregar toda a sua applicação na providente arte de tirar da terra todas as produções, de que ella for susceptivel. Esta a razão porque os Chinezes tem sempre sido a nação a mais apurada na lavoura: encoraja-la hé necessario objecto da attenção daquelle estado. O seu Imperador todos os annos dá o titulo de Mandarin ao maior lavrador do Imperio; e era debaixo do mesmo ponto de vista, que o Rey dos antigos Persas deixava em hum mez particular o seu estado para viver oito dias com os seus lavradores. Oh! quanto he bello ver Diocliciano depois d'hum glorioso reinado de vinte annos, retirado em Salona, cultivando o seu jardim, congratular-se da sua felicidade, e aos seus amigos, que o exhortão a novamente tomar as redeas do governo, assim responder: — “ Se vós visseis os legumes, que eu cultivo com as minhas proprias mãos, vós nunca me fallaríeis no Imperio! „

(42) Nota hum sabio que a França tendo hum tão grande numero de uteis estabelecimentos, e Ministros para todos elles, não o tivesse para a Agricultura, o que bêm inculcava a pouca conta, em que ella era tida, e o mingado conhecimento das vantagens, que póde prestar.

G ii

(42) *Quoi! disoit il, tant de devoirs, tant de perils, tant de pieges, tant de difficultés de connoitre la verité pour se defendre contre les autres et contre soi-meme! enfin tant de tourments horribles dans les enfers, après avoir été si agité, et envié, si traversé dans une courte vie! O' insensé celui, qui cherche á regner! Heureux celui, qui se borne á une condition privée, et paisible, où la vertu ui est moins difficile.* Fenelon.



CAPITULO 7.º

Aulas menores.

§. 39.

A Educação da mocidade principalmente das Villas e Campo hé hum ramo, que merece a mais escrupulosa attenção. Temos poucas Escóllas sustentadas pela Nação; os seus Professores gozão de hum limitadissimo Ordenado, e esse mui mal pago; quando os rendimentos da Collecta literaria só no artigo aguardente, sejam a meu ver superabundantes, attendida a grande quantidade, que se faz d'este licor, e que se consome no paiz. Os mestres, he verdade, passam por hum exame de sufficiencia, mas este nem sempre he prova de capacidade, e ou seja por falta do tenue pagamento, ou de rigorosissima inspecção sobre o cumprimento dos seus deveres, ou por ignorancia real; muitas vezes em humas, e quasi sempre em outras Villas tem acontecido que os fructos de taes estudos sejam inteiramente nullos: (43) e desta maneira a mocidade depois

(43) He do primeiro interesse da Nação Brasileira o aperfeiçoar a educação da mocidade, objecto tão desprezado: os poucos Professores alem de mui mal pagos não gozão de consideração alguma. Sobre a escolha do seo caracter, costumes, e conhecimentos quasi nada se attende: desta sorte essas poucas Escóllas tem a ser muitas vezes cazas de corrupção, e os Mestres inteiramente nullos. Rousseau nas suas considerações sobre o governo da Polonia, diz que he necessario mudar a educação da mocidade, e dar-lhe Professores cazados, e distinctos por seos costumes, probidade, bom senso, e luzes. Na verdade hum Mestre ignorante, supersticioso, de depravada moral, que discipulos poderá for-

de consumir o precioso tempo nos annos proprios de ensino, só tem ganhado huma especie de embruteci-

mar ! Apontarei alguns dos erros communs á maior parte delles.

1.º O de não fazerem com que a mocidade entenda o que lê ; por quanto o simples som ou pronancia de hum termo sem o conhecimento da força e sentido desse vocabulo he absolutamente inutil. Que importa que hum menino falle muitas vezes em piedade , em honra , em obediencia , se elle não liga á taes termos a sua verdadeira significação ? Pensão os Mestres que ensinando aos seus pupilos o material ajuntamento das silabas , de que os nomes se compoem , que tem perfeitamente desempenhado o seu dever : com tal persuassão e methodo que differença fará hum menino entre as virtudes citadas , e os vicios oppostos ? Como se irá affazendo á pratica de humas , e a evitar outros ? Como se formarão os bons costumes ?

2.º Os máos escriptos e livros , por onde lêem , cheios de pensamentos frivolos , ideas erradas , e sentimentos indignos , v. gr. de vingança , odio , desprezo &c. , não colhendo delles hum só pensamento moral.

3.º A mocidade adquire o pessimo habito de ler gritando , e depois rezulta que parece sempre enfadada , principalmente , quando discute , encommoando a si , a quem ouve , e dando huma triste idea da sua educação.

4.º A Orthografia , Grammatica Portugueza , as belezas da lingua , a força da expressão , e por outra parte os gallecismos , pleonasmos , vicios patrios são inteiramente desconhecidos , e por isso dizia Locke --- *If any one among us have a facility or purity more than ordinary in his mother tongue , it is owing to chance , or his genius , or any thing , rather than to his education , or any care of his teacher ---*.

5.º Os Professores não procurarão suffocar aquellas paixões , que se vão desenvolvendo nos meninos , antes pelo contrario entendendo promover a emulação , os excitão á rivalidade , odio , vingança &c. vicios confirmados com as erradas distincções , que inventão , quando nenhuma outra devem admitir , se não a do merecimento filho da maior applicação , consistindo toda a arte em despertar o gosto , e

mento, que lhe cauza os continuos sustos do prompto castigo, no que muitos Professores são liberaes, seguin-

inclinação ao que se lhes ensina. Rousseau na sua Carta sobre os espectáculos diz, que todas as paixões são irmãs, e que só huma basta para excitar mil, e que servir-se de huma como instrumento para combater outra, he hum meio de fazer o coração mais sensivel á todas. Locke ensina que as distincções ou premios devem ser como hum signal de estima, e não como hum estímulo ao estudo; o que se vê no seguinte --- Provided it be with this caution, that thus have those enjoyments only as the consequences of the state of esteem and acception they are in with their parents and governors.

Os Mestres se devem esforçar em affear o horror dos vícios, tal como a mentira, que muitos reputão hum artificio escusavel, algumas vezes necessario, e outras até louvavel; sendo ella hum vicio, em cujo manto se abrigão muitos outros. *Shew me a liar, (diz o proverbio Inglez) and I'll shew you a thief:* e na verdade a mesma baixeza d' alma, que o motiva, facilmente constitue o homem capaz de todos os mais: ella he incompativel com a virtude, e com o character da honra. O mentirozo perde o pejo, e faz-se indigno da estima dos seus Conciudadãos.

6.º Não tendo os meninos sempre occupados, dão-lhe mil occasiões de distração, e motim, e então os castigão por esta cauza, que tem fundamentò no seo máo methodo.

7.º Não procurão ensinar á mocidade os habitos da Ordem e subordinação, não pelo castigo, que produz o susto, e este a aversão; porem pela benignidade, affeição, e bons manciaras; conciliando assim o amor daquelles, e a recepção das suas maximas; nunca esquecendo que a primeira ida le he o tempo de hum resentimento, e de huma gratidão eterna. Todo o ensino consiste na palmatoria; ignorando que o habito do castigo faz perder o mêdo, e a vergonha. Eis o que diz Locke --- *By misapplied rewards and punishments they sacrifice their virtue, invert the order of their education, and teach them luxury, pride, or covetousness. For in this way, flatering those wrong inclinations, which they should restrain, and suppress, they lay the foundations of these future vices, which cannot be avoided, but by curbing*

do á risca o dito de Salomão — não poupeis o castigo aos meninos — Já Theodorico no seu tempo, segundo nos conta hum Escriptor, não queria que os meninos Gódos estudassem, porque depois de terem tido medo

our desires and accustoming them early to submit to reason ---.

Os castigos não deverão passar (salvo nos ultimos extremos) de huma administração sisuda, obrigando o menino a estar só, em hum canto da casa, ou em pé com as mãos postas, ou fêchadas em hum quarto, ou expôr publicamente a sua falta ao Mestre, pedindo-lhe e aos seos Condiscipulos, queirão disfarçal-a : o contrario he affugentar o brio e a vergonha, e produzir a aversão. *Voilà pourquoy tant d' hommes bannissent de leur memoire les tems, et les objects de leurs premieres etudes, quoiqu'il soit naturel au coeur humain de se rappeler avec delices les epoques de l' enfance. S. Pierre.*

Por huma vez (e praza aos Ceos !) se deve proscreever o barbaro costume de tiranisar a mocidade, este simbolo da candura e innocencia ; tão respeitada dos povos antigos ; por quem procuravão adoçar a colera dos Deozes ; e por quem lhes appresentavão nos altares as offerendas ! Quando Catão de Utica pertendeu concluir o seo suicidio, hum menino fôz quem lhe entregou a espada ; meio de que se servirão os seos amigos para o chamar aos sentimentos da natureza.

7.º A falta de civilidade e respeito com que os Mestres se apprezentão aos seos discipulos, com que os enchem de nomes injuriosos, com que conversão em materias indecentes, dando hum máo exemplo, indirectamente ensinando-lhes taes praticas ; quando o deverião evitar cuidadosamente ; tratando a mocidade com huma urbanidade civil e respeitosa ; fazendo que o mesmo praticassem os seos alumnos entre si : sem duvida que elles desconhecem a excellente maxima de Juvenal --- *Maxima debetur puero reverentia. ---.*

8.º O desprezo da instrução moral, de que os Mestres absolutamente se esquecem, ou ignorão. Todos sabem e conhecem a importancia de bons principios, e certas verdades, que são como regras de consciencia, e guias da nossa conducta. Sem perfeita educação não há costumes, e sem costumes nenhuma Nação se engrandece.

da palmatoria, tremerião á vista d'hum espada. Quão proveitozo seria a taes Mestres a lição do Cap. 24 do L. 1.º do ensaio de Montaigne?

§. 40.

Os pais de familias reccorrem então á hum, ou outro particular, ainda que despido de todas as ideas, com tanto que se dê a melhor cuidado, e menos rigor. A Nação deve empregar pois todas as suas forças a animar tão importante ramo; criar escólas em todas as parrochias, multiplica-las para que a emulação dezafe a energia, regular hum sizada syndicancia sobre todos os Professores, examinar o sen character, e applicação, exigir annualmente hum relação dos seus alumnos, e adiantamentos, conceder privilegios tanto a estes, como a aquelles, taxar hum rendimento seguro, e de augmento proporcional á sua actividade, e esforços, afim de tirarmos o maior proveito, e de não obrigarmos muitas vezes a mocidade á ouvir as lições de hum Idiota, cujo merecimento, e reputação elle mesino despreza, destruida assim a necessidade de taes virtudes.

§. 41.

Este estabelecimento torna-se mais importante no campo; aqui os seus habitantes vivendo em distancia, e sendo em geral pouco illuminados, nem podem facilmente recorrer a particulares, nem elles de persi preencher taes Officios; além de que a mocidade não pode perder muito tempo; os seus trabalhos exigem mais cedo a sua assistencia; nas grandes Cidades a variedade de objectos, e tractos civis he hum excellente escola, por isso Pithagoras sendo perguntado por hum certo Xinofilo, como educaria melhor a seu filho, aquelle Filozofó respondeo-lhe, que o mandasse viajar por grandes paizes bem governados. A diversidade de operações humanas cultiva a razão; no Campo o mesmo Ceo, as mesmas Serras, as mesmas planicies, os mesmos

cuidados fazem perder a capacidade de pensar, e até de conceber qualquer sentimento generoso, nobre, ou terno, como diz Smith: a natureza apresenta-se sempre rodeada de espinhos, as graças sem encantos, e o homem he tal, qual sahio das suas mãos, e quantos máos effeitos! O pai que não aprendeo a ler, não quer que o filho tambem aprenda, porque o suppõe desnecessario; como não conhece os effeitos desta parte da educação, não lhe dá apreço, antes lhe attribue ideas supersticiosas; os pais (44) pois devem ser obrigados a mandar ensinar a seus filhos ao menos as trez operações de ler, escrever, e bem contar, sob pena da antiga lei

H

(44) Quando a educação se generalizar, os Pais não encontrarão repugnancia ou dificuldade em a fazer passar a seos filhos; porão nisso todo o disvello, e terão por vergonhosa huma tal falta; elles mesmos o poderão fazer muitas vezes, e as virtudes e praticas domesticas refinadas de geração em geração serão excellente Escólla. Se vós quereis ser Sanctos, dizião os Livros Sagrados dos Persas, instruí os vossos filhos, por que todas as suas boas acções vos serão imputadas. Que excellente maxima!

A educação domestica por ora ainda apresenta muitos laivos dos tempos barbaros, e que transmitida de Pais á filhos necessita de todo o melhoramento. Os Pais ordinariamente assentão perder a sua auctoridade, se o rigor não acompanha sempre huma carrancuda vizeira: não faltão aos filhos se não gritando; indecentes expressões são o elogio, que lhes fazem, e assim cria-se hum filho olhando para o Auctor da sua existencia, como para hum tiranno, cujo prompto castigo são os agazalhos, que recebe; e por isso os Pais por via de regra não só olhão com indifferença para os tormentos praticados pelos Mestres, como tambem lhes recommendão e approvão.

Huma Senhora havendo notado á huma Mai que seos filhos estavão mui tristes, ella respondeo--- Ah! Madame, ce n' est pas manque que nous ne les fouctions bien pour ça--- S. Pierre.

Quando os filhos receberem ensinõs mais doces, elles serão Pais mais humanos; hã serã o Amigo do outro;

de Solon , que dispensava estes de sustentar aquelles , quando elles os não fazião instruir em algum officio proveitoso. E que Cidadãos espera o Brazil ter em homens , que não tendo recebido principios alguns de educação de seus pais , Mestres , ou do mundo , pelo contrario achão-se desde o berço emballados em vicios , e habitos indignos , transmitidos diariamente pela necessaria convivencia , e familiaridade dos Escravos , que rodeando o interior das familias lhes communicão quanto hé máo , e lhes fazem perder o que hé bom ? Em Inglaterra hé tão vulgar esta parte da educação , que o criado o mais baixo lê os papeis publicos , refere as noticias do dia , e forma sobre ellas o seu juizo ; o que repete com hum interesse e patriotismo , que faz pasmar. Estando eu em Plymouth , e indo de passeio á quinta de Lord Barynthan , ahí encontrei hum pastor com o retrato de Nelson , tendo por baixo hum sumario das suas gloriozas batalhas ; o pastor leo-as , e indignado de não me ouvir fazer ao seu Heróe o devido encomio , fallou delle com tanto calor , e emphasis , que o mesmo Nelson cheio de si , talvez não fosse tão orgulhoso. Quão judiciosamente marcharão a este respeito as Cortes de Madrid ?

§. 42

Além das vantagens que toda a sociedade politica percebe em possuir consocios habéis , industriosos , bem educados , e civís , entrão outras muitas , i. e. , a conservação dos bens de cada hum , o seu socego , e descanso , o não ser desviado dos trabalhos , e não revellar ne-

*desde a mais tenra infancia o filho se accostumará a paten-
tear as inclinações do seu coração ; o Pai será o deposito
dos seus mais reconditos segredos ; elle será o seu Mentor ,
e o seu Amigo ; a união das familias não soffrerá quebra
pela menor insignificancia , e com desprezível insulto ás
poderozas leis do sangue ? A amizade , e união das familias
jará a amizade e união dos Cidadãos.*

gocios e objectos particulares &c. Hum homem ignorante (45) das primeiras letras, a quantos riscos não está exposto? Huma somma mal tirada, que differença não faz? Huma assignatura de Cruz, quanto não hé perigosa? Oxalá que eu não tivesse tido de pronunciar muitas vezes o meu juizo sobre actos de não pequena consideração, a cujas duvidas dera lugar huma tal ignorancia! Hum testamento, cujo testador não sabendo, ou não podendo confia a sua factura a terceiro, que resultados não tem! E quantos se não forjão depois da morte, e quasi sempre com a ultima segurança; porque huma Cruz tremida todo o papel admite! Quantas escripturas, quantos creditos se não passam, em que a parte ou não conveio absolutamente, ou de diverso modo! Quantos segredos se não reveillão! E que consequencias...!

§ 43

Do methodo do ensino depende todo o fructo de semelhante providencia. A Orthografia, a Gramatica Portugueza são inteiramente desprezadas; a mocidade entrega-se a ler ideas mui mal concebidas, e peor enunciadas, processos de garatujas, contendo hum zum zum de synonymos e repetições fastidiosas; ora tudo isto pessimamente ensinado, que proveito poderá causar, se não o de estudar-se e muito mal em quatro, o que se poderia saber e optimamente em dois annos? A mocidade sae destas Aulas, quando deveria pelo menos sahir das de Latim, e d'aqui resulta que o Brasileiro por via de regra, já mais se habilita a entrar para os estudos da Universidade com menos de vinte annos, quando os Europeos de 15 e de 16 estão habilmente instrui-

H ii

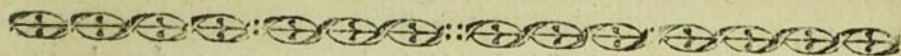
(45) O homem ignorante das primeiras letras está em vida condemnado a hum continuo castigo, e apenas existe para comer; a sua razão acha-se em embrião; as suas faculdades intellectuaes ficão em hum estado pigmeo, e elle reduzido a vêr por hum cego: o ignorante hé sempre perigozo, por que elle não conhece os seus deveres.

dos em todos os preparatorios ; e que vicios se não contrahem , e quanto não hé penozo o dezarraiga-los ! . . .

§. 44

As aulas publicas de latim não passam ordinariamente d'huma , e por tanto ou seja boa , ou má , quem quizer hade dirigir-se a ella : as de Eloquencia , e Filozofia só são particulares ás Cidades ; as Villas ordinariamente tem falta d'ellas ; convem por tanto multiplica-las , e regular igualmente o methodo do ensino ; promover o exacto cumprimento dos seus Professores , e algumas das cautellas , e providencias , que tenho reflectido sobre as primeiras





CAPITULO 8.º

Academias.

§. 45

MUITO precisamos não digo d'huma, mas de muitas Academias; he tempo de perdermos a idéa de Coimbra, e do pomposo apparatus, com que ali se ensina. Somos Portuguezes, e não Romanos; importa-nos mais o que devemos fazer, e como nos havemos de regular, do que a razão dos actos, e contractos antigos, (fallo sobre a minha faculdade). Temos outros costumes, outra Religião, outro pensar, e outras urgencias; tenham as nossas Leis em si mesmo suas fontes, e quando ellas disserem = todo o Cidadão respeitará a propriedade alheia = satisfaça-se ao preceito sem nos importar com a cauza impulsiva, ou final, com a fonte proxima, ou remota, e mil outras subtilizas, que só servem de illudir, e frustrar. A Theologia estude-se nos Claustros (se os tiver-mos) e seminarios; e de todas as mais sciencias hajão Academias proprias e separadas, á maneira dos outros estudos menores, sem que seja preciso hum todo incorporado e arregimentado com vestes Ecclesiasticas, tantos Lentes, tantos Doutores, e tantos Oppositores &c. &c.; fação-se os homens conhecer pelos seus escritos, e a opinião publica apontará, quando a tempo, aquelles, de que houver precisão, e muito menos se confirão os grãos sómente aos filhos das Academias; o homem que estiver sufficientemente instruido nas materias, de que se quizer graduar, huma vez d'ella examinado pela respectiva Faculdade, passe-se-lhe o seu titulo de graduação: o contrario hê huma especie de monopolio, e escravidão.

Da Universidade de Coimbra com tudo alguma coiza podemos colher com proveito; os seus Estatutos modernos são optimamente bem feitos, e se elles se observassem na parte e methodo do ensino, os seus alumnos tirarião extensiva utilidade. Hé certo que lhe faltão ainda estudos, como economia politica, a estatistica, dezenho, mecanica &c. porém esse defeito he dos tempos, e de facil remedio; outras são as faltas internas, que convem não adoptar. Hum Legista v. gr. tem quatro annos de Direito Romano, e dois do Patrio, e daqui já se vê que a lição d'aquelle se suppõe de mais necessidade, do que a deste, o que he hum paradoxo; e em vez de se estudarem sómente as fontes da nossa legislação, e as determinações nesta omissas, faz-se huma applicação seguida de quanto se contem nas pandectas de Justiniano sem differença do direito revogado mesmo entre aquelle povo; perdendo-se assim tempo, que se poderia applicar utilmente em outras materias, o que só serve de sobcarregar aulas, e destrahir a memoria. A legislação patria he estudada por Mello Freire, unico, e optimo compendio em quanto á clareza, methodo, e ordem; e bem que algumas de suas ideas se não conformão com as de governo, que temos adoptado, com tudo esse defeito participa dos tempos, em que escreveo: talvez que se elle escrevesse hoje, ninguem fosse tão liberal; e quem tiver a lição deste sabio Portuguez, só abocanhado ou pela ignorancia, ou pela inveja, conhecerá a vastidão das suas liberaes ideas; que apezar de viver em hum seculo, em que o poder Real, absoluto, de motu proprio, e certa sciencia era a regra das acções humanas, tem com tudo muitas vezes a couragem de levantar-se contra elle, e mostrar a sua força, e violencia. Quem até hoje fallou como elle do poder, que a Igreja tem usurpado sobre negocios civis? Muitos que por elle aprenderão, e que por elle ainda agora estudão, tem procurado, como eu ouvi, marchar a sua gloria, porém

se não atreverão até o prezente a publicar hum melhor curso de estudos; e a Universidade só soube direito patrio depois que elle escreveu. Hé desgraça que a Nação Portugueza dê-se mais á mordacidade, do que ao louvor, e que só encontre objectos da sua admiração no que hé estrangeiro; diz hum sabio que hé mais facil criticar, do que produzir, e mais commodo destruir, que fazer. No 3º. e 4º. anno tem-se inserido o estudo de Historia Portugueza e Romana, estudo proprio das aulas inferiores, e a Ecclesiastica, que não sei de que fructo possa ser a hum Legista, pelo menos no curto espaço de seis annos, que mal occupei o honroso officio de julgar, nunca me servirão a lição das Cruzadas, dos Concilios, dos Apostolos, Profetas, Escriptores Ecclesiasticos &c. O quinto anno he consumido em analyses escuzadas, e perdidas: seja a lei clara, e não teremos de soltar antinomias; e nada em fim nos importa com o que quiz dizer Treboniano, Papiniano, os Pretores &c. Hum anno consumido em interpretar trez ou quatro leis de Justiniano, dois ou trez paragrafos da Ordenação, huma pratica negativa (como eu tive) e nada de direito criminal, nada de legislação de Auzentes, (46) objectos, de que tem de decidir hum Ministro, e de tanto pezo, como a vida, honra, e fazenda do Cidadão, he falta notavel! . .

§. 47

O methodo pois do ensino; he o grande cazo.

(46) *Esta Legislação, que me traz sempre á idea a monita secreta dos Jezuitas, merece ter o primeiro e distincto lugar no auto de fé da velha Jurisprudencia; he huma embulhada de provisões tão particulares, tão complicadas, com dispozições tão cerebrinas, tão contradictorias, e tudo respirando misterio, dezordem, e dependencia, que não he facil entrar em semelhante laberinto. Não ha huma collecção impressa, não há huma norma de processo; porém o Provedor tudo deve saber, tudo alvinhar, tudo provêr, tudo fazer á vontade; porque de minimis non curat Pretor.*

Alguns Lentes occupão-se só com exposições de mera ostentação, e o compendio fica sempre no escuro; não se dá merecimento por tanto á precisão e justeza de idéas, á penetração, combinação, e força de argumento; o maior *palheirão*, como lá se chama, he o melhor estudante; outros querem ouvir as mesmas precisas palavras, que soltarão da cadeira, ou que se contém na sua caderneta, e a final arremata, e corôa a obra a condescendencia sem limites, com que se approvão homens, que ou por vadios ou por estúpidos dezacreditão os Mestres, e os que tem algum merecimento, porque a rivalidade, e o orgulho mede á todos pela mesma bitolla; sendo bem de lamentar o vermos muitas vezes a balança d' Astrea em mãos de hum animal levado pelo cabresto, que lhe põe hum rabula ignorante e venal, e inda assim sempre bem despachado, e navegando com vento em pôpa; entretanto que aquelles, que deverião ser occupados (47) desanimão e abandonão a carreira, a que tinham todo o jus. Entre mil exemplos apontarei hum. Formando-se certo estudante, que tinha sempre sido o açoitado dos R. R., disse-me hum Lente — eu mesmo concorri para a sua formatura, porque há doze annos, que aquelle pobre diabo anda aqui; se não for para a sua terra ser o Senhor Doutor, não vem de lá outro; e como não leva informações não será despachado,,. Que bem pensava aquelle Lente, que o tal Doutor d'Aldeia

(47) *Em quanto os premios bem distribuidos não estimularem os talentos; em quanto estes mendigarem o escasso pão; em quanto a probidade estiver em luta com a miseria; em quanto enfim se não honrar o merecimento, não damos hum passo, que não seja retrogado. Quando em 1692 na batalha de Hogue perderão os Francezes quatorze náos, e com ellas o imperio do mar, Luis 14.º dando-se-lhe parte deste catastrophe “ Salvou-se Tourville ? perguntou; outras náos poderemos nós achar; mas hum Official do seu merecimento, seria difficil. Eis hum premio maior que todos os brazões de honra; eis a maneira de crear homens, que honrem o Imperante, a si, e aos cargos.*

havia de vir ao Rio de Janeiro, ler sem informações, despachar-se para a sua patria com predicamento de Correição ordinaria, fazer mil publicos desatinos, ser novamente despachado para ahi em Ouvidor, continuar escandalosamente nelles, ser despachado Dezembargador para... e o Ministerio contentar-se com a exotica clausula — se dêr boa residencia?

§. 48

Mudarão as nossas ideas, o nosso governo, e a nossa legislação: até agora a economia politica era estudo de mero recreio particular; agora deverá ser huma ancora da nossa salvação; todo o Cidadão terá interesse na sua applicação, maximè o Legista, que não deve fechar o compasso dos seus conhecimentos na lição d'hum — cite-se —; antes estende-lo ao modo por que as outras nações se governão, (48) os meios que empregão para o seu augmento, e prosperidade, o calculo com que fazem as suas despezas, e os principios donde tirão a riqueza nacional, D'outra sorte hum Ministro de finanças tirado desta classe, acostumado a

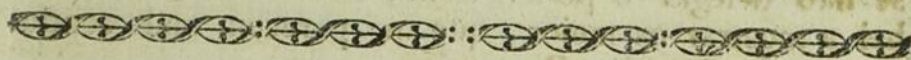
I.

(48) *L' etude de la science du Gouvernement, cette etude si necessaire à la Société, si importante, si fort en honneur en Hollande, en Anglatterre, en Allemagne, et dans le Nord, est néanmoins abandonnée en quelques lieux. Negligence déplorable! Si il n'est point d' Art plus relevé que celui de gouverner, il n'en est point aussi, où les erreurs soient d' une si dangereuse consequence. Dans les autres Arts, l' ignorance ne peut nuire qu'à peu de gens: ici, elle porte un prejudice capital à tous les Cytoyens; et la misère publique marche à la suite des différentes especes de fautes des Princes, et de leurs Ministres.*

La négligence à etudier les principes de Gouvernement se manifeste surtout dans les Monarchies, qui n' admettent dans les mysteres d' Etat qu'un petit nombre de personnes. Les particuliers y négligent cette etude, dans la pensée qu'ils ne parviendront jamais aux grandes emplois &c. De Real.

insipidos Provarás , e a hum quotidiano Accordão ,
sem saber que existe mais outro planeta fora daquelle,
que lhe dá a luz , como regerà o timão do barco poli-
tico ? Em vez da sabedoria nos levará a discripção e a
accidental concurrencia de circumstancias.





CAPITULO 9.º

União das Provincias.

§. 49

O Modo regulamentar de conservar as Provincias, e faze-las prosperar livres do despotismo, e cheias daquelle respeito necessario, de sorte que seguras dos seus direitos, e da attenção a ellas prestada já mais se affastem do verdadeiro caminho da obediencia, e união ao centro, me parece de muita consideração. Tenho lido que o Brasil não pode ser regido por hum governo liberal em razão da sua extensão. “ A esfera da acção do poder executivo, diz hum judicioso Escriptor, se enfraquece à medida, que passa para as extremidades; as transacções são muito incommodas, e dispendiozas, e por isso as mais das vezes se escasseão; as providencias, quando chegão, são já tardias, ou inuteis; tornão-se indispensaveis Delegados, e eis o caminho aberto ao despotismo., Ainda que não seria mui difficiltozo mostrar, que esses defeitos a cada momento apparecem nos governos pequenos, quando o executivo não tem o vigor devido, e quando faltão as mollas reaes da conservação publica, i. e., *salus populi*: e o podesse comprovar com mil factos, que tem tido lugar em Portugal, mesmo no calor da sua regeneração; e por outra parte apprezentar o quadro de muitas nações antigas, e modernas, que não podendo existir pequenas se unirão a outras, fizerão-se grandes, e ainda hoje se conservão respeitaveis, e sempre melhorando de sistema de governo: e finalmente concluir que se o Brasil só de persi não pode ser Constitucionalmente regido, por maioridade de razão menos o pode ser, unido a Portugal, e debaixo do sancionado principio de

se não delegar o poder Real; com tudo limitar-me-hei a mostrar os meios, que me parecem mais conducentes á união das Provincias.

§. 50

He verdade, e eu convenho, que em geral a Frenza d'hum Imperante activo muitas vezes corta os vòsá infracção da Lei, que os remedios são mais promptos, e que as ordens mais activamente executadas; mas destes principios não se póde concluir, que os paízes de grande extensão não possam ser constitucionaes. Qualquer que seja o governo, e a largura do seu terreno, elle não poderá existir sem Leis, premios, e castigos, por que a condição humana he, e será sempre a mesma: ora quer os poderes se ajuntem em hum, quer se destribuão em trez, ou muitos, nunca os seus primeiros Depositarios poderão por si mesmo, e sóz executar as Leis, premios, e castigos, e mais providencias por todo o terreno governado por mais pequeno, que seja, e com tanta promptidão, que o delinquente seja punido logo na acção do delicto, o merecimento logo premiado, e as providencias logo dadas; sómente nas primeiras idades, quando os homens são caçadores, ou pastores, se podião talvez evitar Delegados. A energia e justiça da Lei hé, quem solta o nó gordio. As antigas, como diz Anacharsis, assemelhavão-se ás teas de aranha, que prendem as môscas, e deixão passar as aves; e as futuras não farão differença entre a formiga, e o abestruz; aquellas davão lugar ao crime, e estas o cohibirão; aquellas fazião consistir todo o merecimento no dinheiro, (49) e nascimento; estas o farão

(49) *Alexandre Severo julgava que nada havia tão detestavel como vender as Dignidades. Todo aquelle, que compra, dizia elle, vende quando tem occasião; e ninguem deve ser castigado por ter vendido, depois de lhe terem permitido o comprar. Pretio parata, pretio venditur justitia; Bacon. Humas semelhante tolerancia só póde servir de deza-*

no merecimento real. Até agora o homem revestido de authoridade, (50) e que conhecia, que com tal protecção impunemente podia satisfazer aos seus caprixos, se elle não tinha muito fundo de character, dava-se sem escrupulo a elles; o outro, que cheio de virtude, mas sem a sombra do favor contava sempre ficar na retaguarda das mercês, descoraçoava, e por principios oppostos nenhum cumpria com o seu dever, até era falta de polidez cortezã, e singularidade ridicula o pertender levar á risca o seu officio, e então achava-se qualquer só, e isolado. Eis aqui em summa o que diz Burk. “ Os Delegados crescem, e florescem, quando a authoridade suprema não castiga, (51) e refreia os seus

nimar o merecimento, e redicularisar os empregos, e Empregados. Dizia Epaminondas que os empregos exaltão os Cidulões, porem que estes tambem ennobrecem aquelles. Eu sei que nas Cortes serviços são titulos de desgraça, e que o merito sem patrocínio he igual a Zéro; porem est modus in rebus: seja a baze do patrocínio as boas qualidades; honrar-se-ão ambos; e o Mecenus terá certa usania por ter dado a mão á virtude; porem quando o favor assenta sobre o interesse, o crime, e a baixeza, que fragil e vergonhozo que he!

(50) *Ninguem se deve lizongear de ser innocente, quando eu quero que seja culpado; dizia Maximiano Prefeito das Gaulas no tempo do Imperador Valentiniano; esta a linguagem do despotismo, e a Carta-patente que recebem as nossas antigas auctoridades na sua investidura; reduzindo aquelles, que incorrião na desgraça de lhes dezagradar, á triste necessidade de dizer com Cresso, quando condemnado por Cyro --- Ninguem se pôde chamar feliz, em quanto vive, por não saber o que lhe succederá antes da morte --- O nascimento e protecção tudo affagavão, e com panos quentes curavão-se todas as chagas.*

(51) *Cambyses tendo condemnado á morte hum Juiz, que se havia deixado corromper, mandou estender a sua pelle no mesmo Tribunal, em que o filho devia succeder á seo pai. Talvez a justiça se excedesse; porem he certo que premiar a virtude, e castigar o crime, he a mólla real dos boas governos.*

roubos, e corrupção dando-lhes pelo contrario premios pela desobediencia ás Leis. A sociedade então perverte-se; huma infecção pestilente fermenta a Constituição social, a febre, e a convulsão se pantenteão, os poderes vitaes perdem todas as suas forças, segue-se-lhe a grangrena, e a morte.,, A energia da Lei pois hé, quem pode tornar mais vigorozza a circulação do poder; e a Lei eterna, a condição immutavel dos imperios extensivos, e destacados receberá, e soffrerá aquellas moderações, que lhe der a actividade.

§. 51

Quando as differentes Provincias estiverem com anticipação certas da dia fixo, em que devem fazer as Eleições dos Deputados, quando as authoridades, que tiverem de fazer convocar essas Juntas, estiverem seguras, de que essa hé a vontade geral da Nação, e que nenhum crime de Lesa Magestade lhe provirá por tal execução; que o premio de qualquer demora, ou contravenção será em vez de lugares de augmento a suspensão pelo menos do que occupa: quando cada Cidadão conhecer que esse acto hé de toda a Provincia, e o mais importante, porque do seu acerto, e promptidão depende a prosperidade particular, e geral, então, respondo eu, nenhum estorvo o impedirá, ou demorará; todos correrão a elle, e constituirão esses dias a nossa semana civil, a de maior prazer, e jubilo.

§. 52.

Além da energia, e justiça das instruções, hum dos meios mais poderozo de segurar qualquer Constituição hé sem duvida faze-la respeitar do povo; mas para se obter este respeito hé necessario, que elle perceba as vantagens desses estabelecimentos; que lhe apresentem os bens, que afluencia e que elle conheça (ao menos em grosso) a sua utilidade, e preferencia constitucional, porque o governo, como diz Montisquieu, hé como todas as coizas deste mundo; para o

conservar he preciso, ama-lo. Huma vez convencido, que revolução poderá cauzar qualquer Junta, ou Authoridade militar, por distante que esteja? Poderão apparecer choques individuaes, mas a Constituição subsistirá sempre. Além disto ainda nos resta contrabalançar esses poderes, arranjan-do-os de sorte, que se previna qualquer máo effeito.

§. 53

Hum sufficiente gráo de reverencia pelo governo tambem segurar-á a sua tranquilla continuação. Delegados cheios de virtude, e merecimento, (52) e que se fação respeitaveis, e amaveis interessar-á a sua Provincia, e então, diz Priestley, será impossivel qualquer abôto; emfim huma vez, que essas Juntas governativas (ou outra qualquer especie de governo, que se estabeleça) sejam bem formadas, e sabiamente governadas, pouco importa que o centro esteja longe, ou perto; porque o homem hé, e será sempre aquillo, que a sua situação exigir, que elle seja, e ella será em todo o tempo e lugar o guia dos seus deveres; ora as Provincias interess-áo nas suas commodidades, e gozos, e isto só lhe pôde provir da união, (53) e esta, ou a sua falta constituir-á a sua situação mais, ou menos feliz,

(52) *A sublevação e liberdade dos povos he sempre filha da tirannia e oppressão. Rebellando-se os Dalmatas e Pannonios, Tiberio enviado a subjugal-os, pergunta á Baton, quoes os motivos da sua sublevação; ao que elle respondeo --- os lobos que mandais para nos devorar, em lugar de pastores, que nos defendão --- O soffrimento tem seos limites, e a paciencia esgota-se.*

(53) *Amor de liberdade sem espirito de união, nada velle. Os partidos só servem de enfraquecer os povos, e facilitar as conquistas ao inimigo; foi por essa cauza que Cezar venceo os Gaulazes. Em quanto reina a dezunião, a Nação perde a sua força, domina a anarchia e despotismo, derrama-se o sangue do Cidadão, e por qualquer parte o inimigo tem franca entrada. Alerta...!*

e vantajoza: se me provarem porém que o homem tende para o estado de oppressão, e miseria, que hé a situação, que lhe compete desunido, succumbirei. Que lucros tem colhido a Bahia? E haverá hum honrado Cidadão daquella Cidade, que livre do jugo Madeirense, não se arme contra toda a idea de desunião? Tal não creio.

§. 54

Hum outro meio de interessar as Provincias, e a nação em geral hé conceder a todos o direito de chegar á fortuna, e ás honras; e com razão, porquanto se hé hum dever commum á todo o Cidadão servir á sua patria, chegar ás honras e fortuna deve igualmente ser hum direito commum á todos (54) pois a participação dos direitos, e vantagens hé quem

(54) Quando o merecimento não abre porta franca a tollos os cargos e honras, quando os pequenos nada representam, servindo só de bestas cargueiras, o povo será ou rebelde ou opprimido. Todas as Nações tem inventado certos distinctivos e meios honoríficos de graduar os serviços e merecimento dos seus Cidadãos, já na carreira das Letras, já das Armas, ou outra qualquer profissão, donde rezulte utilidade á Nação. Estes meios ou titulos trazem e apresentam aos mais Concidadãos a lisongeira idea do merito, que acompanha a aquelles, que delles se achão revestidos; fazem-os recommendaveis; honrão o seu nome e estimulam os outros, á quem orna o brio. Até aqui a politica tem dado verdadeiros passos; quando porem ella pertendeu e executou enxertar na descendencia qualidades pessoues, e por huma ficção erronea suppor dezaiziroza aquella, se não vestisse o manto, que havia ennobrecido os serviços dos seus maiores, quando digo, inventou a successão de honra, qual a dos bens, fez huma odiosa divisão de classes, só capazes de produzir huma fatal lethargia ao solido merecimento, formando duas ou trez Nações em huma só sem nada de commum, destruindo o patriotismo, e estabelecendo a arma da sua divisão e ruina.

forma o laço da sociedade politica; por isso Solon dizia: " Os homens observão as suas convenções, quando o seu interesse não hé de as violar; eu regulo por tanto as minhas Leis com os interesses dos Cidadãos de tal sorte, que elles conhecerão que lhes hé mais util observa-las, do que o transgredi-las. , Desta sorte a Nação se não divide em ordens oppostas, e ciumentas, só capazes de suffocar os talentos, destruir as virtudes, causar odios, e promover o que o Congresso de Lisboa tem feito relativamente ao Brasil. Quando o governo reserva á huma só classe de Cidadãos, ou aos de certo lugar os bens, que devem ser communs a todos, fomenta a divisão; hé assim que as Republicas de Lacedemonia, aonde por mais de 500 annos florescerão as virtudes, e a felecidade, que derão a Lei á Grecia,

L

Temistocles, Perites, Aristides não forão pais de filhos, que em nada se assemelhárão a elles? O bárbaro Commodo não foi filho de Marco Aurelio? Caligula não era de Germanico, a Esperança de Roma? Cambyses não era de Cyro? A casta Agripina não era filha da impudica Julia, e a virtuosa Octavia não nasceo de Claudio e Messalina? Quanto vita illorum praeclarior, tanto horum socordia flagitiosior. ---

Não para aqui tudo; o mal ainda cresce, quando pertende a politica que os Empregos de maior proveito e honra seão exclusivo patrimonio desta ou daquella Classe de homens, de que hum vigessimo Avô foi digno Cidadão; he então que a Sociedade toca o apice da sua ruina inevitavel, ou mais cedo, ou mais tarde; o calix da desesperação tem de trashordar; e do fundo do coração do homem, a quem a intima convicção affogueia a idea do quanto vale, tem de brotar a semente da regeneração salutar, cuja diviza será o suum cuique. Quantos Povos tem verificado semelhante principio, depois de exgotada a paciencia, e entre rios de sangue! Quanto não soffreo Roma apezar dos privilegios concedidos aos plebeos, e do estabelecimento das adopcões, meio de innocular a nobreza ao plebeismo? O mal he co hecido.

e ao Septentrião d'Asia, acabarão por cauza das seis classes de homens graduados segundo as suas riquezas, em menoscabo dos outros, e dos Messenios, e Hellotas, á quem só incumbia lavrar a terra. Quando Roma contemplou os plebeos, quando os grandes os adoptavão, quando Augusto dava sua filha Julia em casamento ao plebeo Aggripa, a virtude, e a segurança reinava em Roma. A Prussia, e a Hollanda devêrão a sua energia á communicação de esperanças, e fortunas, que se apresentavão á todas as condições, e Veneza, Genova, e Polonia tem devido as suas inquietações ao esquecimento desta saudavel ordem. Burk fallando da revolução deste ultimo reino acontecida em 1791 assim diz; " Nenhuma confuzão havia a temer em huma tal empreza, porque o estabelecimento, que se tinha de reformar, era por si mesmo hum estado de confuzão. ,,

§. 55

Não nos devemos occupar só, com a forma externa de governo: he necessario dar attenção á sua Constituição moral, e esta será hum outro meio de segurar as Provincias: pois á proporção que as ideas moraes se enfraquecem, se torna preciso augmento de força; e estes recursos são sempre insufficientes, e as mais das vezes produzem effeito contrario. No tempo de Marco Aurelio, e Antonino he que a Republica Romana acabou de arruinar-se. Roma gozava então a mais doce tranquillidade; havia huma forma de Senado; o trigo abundava; os Soldados erão bem pagos nas Provincias; nada de sedições, tudo hia excellentemente na apparencia; mas durante este lethargo hum secreto veneno tinha-se introduzido na parte vital do imperio; os ricos (55) augmentavão suas grandes pro-

(55) *As grandes riquezas destroem o equilibrio entre os Cidadãos; pois á proporção que ellas se accumulão em huns, augmenta-se a pobreza de outros: a oppulencia*

priedades ; o povo perdia as sciencias ; os empregos accumulavão-se nas grandes familias , e para ter de que viver , o pobre precisava unir-se a estas. Roma então era hum povo de Escravos ; os sentimentos tinhão-se annivellado ; o fogo do genio estava extincto , e o espirito marcial evaporado. O patriostismo tinha-se inteiramente perdido ; tudo estava em ordem , mas por esta ordem a pobreza não podia chegar a nada ; porque aquelles bons Principes aliás , só cuidavão na forma externa do governo. “ Bacon diz , que as sedições tem origem ou na muita pobreza , ou no muito descontentamento. ,,

§. 56.

A opinião , segundo Priestley , he hum dos pontos de apoio á estababilidade dos governos ; ainda que são tantos os elementos , que entrão na sua composição , que nenhuma intelligencia pôde prever as consequências de qualquer mudança por mais simples que seja. Com tudo hoje , que o Brasil tem respeitozo , e agradecido encarado ao nosso Imperador , como o seu Anjo Tutelar , hoje que se vai affazendo á energia do seu governo , hoje que a opinião publica , e geral se tem declarado , e com sobeja razão a seu favor , he impossivel virar os povos da empreza começada , sem que primeiro se reduza tudo á cinzas. Poderá desgracadamente aparecer alguma sentelha de reacção , porém terá sem duvida pouca consistencia. Homens soprados por huma fortuna rapida , e não merecida , e cheios de egoismo , poderão nutrir esperanças loucas , mas o voto geral os não soffrerá . São defeitos inherentes ás novas instituições , e aqui cabe o que diz Rousseau “ O

L ii

tem de irritar as necessidades destes , e o mal irá ávante. Os Romanos tinhão regulado até certo ponto o gráo de fortuna dos Cidadãos , porem esse regulamento teve a sorte de todos , quando o dinheiro corrompendo os costumes , se constitue o Jupiter Capitolino de todos os milagres.

povo quer, e dezeja sempre o bem : (56) mas não o conhece ; e as mais das vezes hé illudido ; hé então , que qualquer habil chefe faz apparecer não a vontade geral , mas sim a do seu partido , que hé a sua particular. , , Tempo virá em que o merecimento solido occupe só os lugares de confiança , e então o homem sastifeito por ter hum dia colhido o fructo de suas virtuosas , e constantes vigílias , morrerá contente ; e o infame intrigante , e orgulhoso não terá a ouzadia de pertender reger o carro do Sol , sem se lembrar da sua incapacidade , e da infeliz situação , a que vai expôr os seus Consocios , Não faltão Erostratos , e a historia do escandalo será sempre prenhe d'elles.

§. 57.

Consultemos de passagem os pequenos estados da Grecia , e Italia , e que vemos nelles , se não hum tecido de dissensões intestinas , odios , traições , partidos , e total anniquilamento ? Ah! o numero de pessoas influidas pela ambição he maior ; a animozidade se inflama mais , e huma parte só se contenta com a destruição da outra ; vejo mais liberdade em Roma , do que em Sparta , ou em Athenas (57) Ouça-

(56) O povo dezeja sempre ser feliz ; porem dá-se de ordinario á pouca reflexão , e leva-se das primeiras impressões ; e por isso he facil de mudar de affectos , e de ser fascinado. Nós vemos Roma adoptando pela fingida moderação dos Decemvros as sanguinolentas Leis das doze taboas ; nós vemos o Brazil jurando em branco huma futura Constituição , e apezar das Caleias , que esta nos ameaçava lançar , adoptando as suas bazas ; nós vimos a facilidade com que se pertendia fazer com que S. M. I. prestasse hum futuro juramentô , excluindo assim do direito , que tem todo o Cidadão de dizer --- não quero --- Finalmente se não houver muita prudencia e reflexão , jogaremos a cebra cega.

(57) Nem Athenas , nem Sparta conhecerão verdadeira liberdade : alli reinava a licença , a sujeição , e a vio-

mos Gibbon : “ A paz domestica, e a união forão as consequencias naturaes da policia Romana. Se voltamos as nossas vistas para as monarchitas d’Asia, vemos o despotismo no centro, e fraqueza nas extremidades; a administração da Justiça era reforçada pela presença de hum exercito; barbaros inimigos occupavão o coração do paiz, e satrapas hereditarios usurpavão o dominio das Provincias. A obediencia em Roma era uniforme, voluntaria, e permanente. Os Imperadores tinhão estabelecido sem esforço a sua authoridade por toda a extenção dos dominios, e exercitavão-na com igual facilidade nas margens do Tibere, que nas do Nilo. ,, Roma sacrificava a vaidade á ambição, Sparta e Athenas seguião o contrario. Roma julgava prudente e honroso adoptar a virtude e merecimento, ondequerque ellas se achassem, não olhava para nascimento, condição, ou lugar de origem; admitia os Estrangeiros. concedia-lhes o uzo das suas superstições Religiozas, deixava-lhes conservar a pureza das suas antigas ceremonias, e até Isis e Seraphis tiveram a final distincto lugar entre as Deidades Romanas. Athenas e Sparta cheias d’orgulho pertendião só conservar a pureza do sangue dos antigos Cidadãos, e por isso na sua mais florecente Epoca a população, segundo Herodoto, desceo de 30 a 20U000 homens, quando a Romana pelos principios referidos de liberdade, apezar das continuas guerras, e colonias, montando no primeiro censo que fez Servio Tullio a 83U000, antes da guerra social chegou 4637000 capazes de pegar em armas.

§. 58

De mais hum grande estado sendo toleravelmente

lencia, desprezavão-se as Leis e os Magistrados; e huma Assembleia popular sempre irritada zombava de humas e outras. Em Sparta o Cidadão ou havia de morrer no campo da gloria, ou expatriar-se; professava eterna pobreza; e tanto no acto de nascer, como no tumulo não conhecia outra Divindade alem de cega obediencia.

bem governado, os particulares tem longos intervallos de paz, e não estão aptos a comoções, como nos estados pequenos; e quando aconteça em alguma das suas partes qualquer insurreição, o resto fica tranquillo, e lhe prepara soccorros. Eis como se explica Goddin: “ Eu creio que os povos grandes comprão, e conservão a liberdade á melhor mercado, do que os pequenos estados; os da antiguidade não tinham senão huma Cidade, poucos Cidadãos, e muitos Escravos; e assim ou pela perda de huma só batalha, ou traição de hum só homem, elles podião ser destruido, e ver reduzir os seus Cidadãos, como os Messenios, e Helotas á mais dura escravidão. Huma tal posição exigia com effeito grandes sacrificios, huma vigilancia perpetua, e trabalhos e zelo constantes. Os grandes estados tem outros inconvenientes; mas peção menos sobre cada individuo, e offerecem recursos, que se não encontrão nos pequenos ..”

§. 59

“ Quem perdeo, Roma, (58) diz S. Pierre, foi o

(58) *A queda de Roma deve-se attribuir aos vicios, que as riquezas introduzirão; por quanto chegando tudo a ser venal, era necessario que a corrupção dominasse; que a probidade dezapparecesse; que o interesse servisse de regra, e que os costumes depravados inficionassem o governo: era necessario que o amor da patria fosse suffocado por mil paixões contrarias; que o luxo, as delicias, e os vicios quebrassem o jugo dos deveres; que a ambição forçasse os obstaculos com mão armada, e finalmente que o mais forte sujeitasse ao mais fraco. Quando se vê o povo enganado pelas illimitadas profuzões, os Soldados vendidos ao General, que os enriquece, os Magistrados occupados a sustentar-se por meio de intrigas; os Generaes não querendo largar o mando, quando a auctoridade das Leis o ordena, pôde-se concluir affoitamente, acabou-se a liberdade. Milot.*

Roma devia a sua grandeza á severidade da disciplina

desprezo do povo, a corrupção dos costumes, o amor das conquistas, os grandes proprietarios, e a venalidade dos cargos. Evitemos tão perigosos abrólhos, eduquemos os povos; façamos-lhes conhecer os seus interesses, mudemos de costumes, e formem-se, como dizia Sully, as boas Leis conjuntamente com aquelles. “ Para desgraça nossa, (continua aquelle sabio Politico,) esta precioza connexão de humas, e outras só nos chega a ser sensivel, quando temos chegado ao mais alto ponto de corrupção, e ao mesmo tempo de todos os abuzos, de forma que entre os homens sempre he o maior mal, que chega a ser o principio do bem. „ Apreciemos a virtude, e imitemos Roma, quando dava a liberdade ao condemnado a morrer de fome, e a quem o amor filial vem á prizão nutrir com o seu leite. Antes da missa conventual faça-se conhecer aos povos (principalmente no Campo) a excellencia do nosso governo, analizaado os Parochos (59) as boas providencias, que

militar, aos seus costumes, patriotismo, liberdade, e á sua invencivel constancia: quando os ricos comprárão os votos dos pobres, quando o interesse produzia Escravos, quando os Soldados se tornárão os instrumentos do despotismo, e zombarão das Leis, da vida dos Principes, quando a Magistratura perdeu a auctoridade, e o pejo, quando o Povo se tornou cobarde, opprimido, e insolente, perdeu-se Roma. Milot.

(59) *Em quanto os Parochos não forem sem excepção sufficientemente letrados, e preencherem o dever de doutrinar os Povos, ensinando-lhes a Religião depurada de J. Christo, as suas obrigações, como Cidadãos, Pais, Consortes, e Visinhos, despindo-os de mil superstições extravagantes, sendo de suas ovêlhas verdadeiros Pais, e rigorozos observantes do preceito --- Bona Ecclesiae sunt emolumenta pauperum --- que esperar dos Povos? Ao cuidado dos Parochos, diz Ganganelli, he que estão entregues os interesses mais sagrados da Religião, o grandissimo numero dos Christãos, os seus costumes, seu respeito á Igreja, e aos dogmas, sua fidelidade aos Soberanos, e ás Leis, a boa*

forem estabelecendo as Côrtes ; faça-lhes conhecer em praticas os seus direitos , e obrigações ; haja hum codigo de penas , e outro de premios ; estimule-se o amor da patria (60) que só tem conservado Inglaterra contra o pezo de huma consideravel divida ; e na distribuição das graças attenda-se unicamente ao Cidadão. Foi com taes sentimentos patrioticos , que Roma venceu o mundo ; quando ella dava a corôa civica ao cidadão que salvava outro das mãos do inimigo , não fazia differença entre o soldado , e o General do exercito.

§. 60

Insisto por tanto á vista do que tenho avançado que a extensão do Brasil em nada diminue , não digo , a possibilidade , mas a certeza de ter hum governo , e talvez o mais liberal conhecido até o presente. O essencial está em que esses Poderes Provincias , como já disse , sejam bem formados , e sabiamente dirigidos : e que os povos conheçam os seus direitos e obrigações. Pertender hum governo em tu-

união nas familias , e finalmente a condescendencia , que elles se devem todos huns aos outros.,,

° (60) Roma , que não podia soffrer a existencia da sua rival , tendo dezarmado os Carthaginezes na 3. guerra á titulo de protecção - ordena-lhes o abandono da sua patria , e hum estabelecimento dez legoas distante do mar , e sem fortificações. Então o patriotismo se appresenta em todo o seo esplendor. Os vasos sagrados , as Estatuas suprem o ferro ; as mulheres entregão as suas joias , e fazem cordas de seos cabellos ; as cazas , os templos tornão-se em officinas ; os Romanos são rechaçados , e a sua frôta reduzida á cinzas. Eisahi a força do patriotismo , alentando hum povo aleivosa e vilmente dezarmado , e fazendo-o triunfar de todas as difficuldades. He assim que poderemos zombar de inimigos e tramas , não menos cavilozos , e astutos.

do sabio, (61) que não participe do defeito dos seus aucthores, hum governo sem tropeços na pratica, e sem descontentes, he hum impossivel. Rousseau diz, que " para ser perfeito Legislador, seria mister huma intelligencia superior, que conhecesse todas as paixões sem sujeição á alguma; conhecer a fundo a natureza humana, sem ter relações com ella, e emfim ser Divino. „ Marco Aurelio pensava que não podendo os homens ser taes, quaes desejaríamos que fossem, era necessario supporta-los, e tirar delles a maior vantagem possivel.

§. 61

O poder administrativo das Provincias deverá ser o mais aproximadamente possivel á ventade, e opinião recebida; sempre que estas se não encontrarem com a essencia, e natureza das instituições fundamentaes, lé de rigorosa justiça condescender com os povos; o contrario he produzir desgostos, partidos, commoções, e resultados tristes de principios, que em si nada valem. Eis pouco mais ou menos a ordem, e sistema, que julgo abraçado. Toda a Cidade, ou Villa terá huma Camara composta de seis ou oito dos seus mais acreditados Cidadãos, e escolhidos pelo povo; a sua duração será triennial; e o Presidente tirado de entre elles mensal; ninguem se poderá escuzar de semelhante cargo o mais honroso do lugar.

M

(61) *A idea de perfeição será sempre huma quimera; porque os vicios acompanharão sempre os homens, e farão brotar abrolhos nas suas obras; e o interesse particular estará sempre em guerra com o geral. Proscrever os abusos, que a prudencia rejeita, formar Leis simples, imparciaes, e mantidas com igual vigor, respeitar os talentos, reformar os costumes, educar a mocidade, premiar o merecimento, eis os meios de melhorar a sociedade, e chamal-a á aquelle gráo de perfeição, de que ella he susceptivel. Milot.*

Os seus cuidados se limitarão á vigilancia da exáta execução das leis, arrecadação d'impostos, obras publicas, criação de expostos, exato cumprimento de todos os funcionarios publicos, meios de conservar, e defender o seu territorio, promover a agricultura, e appresentar ás seguintes legislaturas as reformas necessarias, e as faltas, e estorvos praticos, que se forem encontrando nas Leis. Todos os habitantes lhe serão subordinados, e nenhuma authoridade, quer civil, ou militar, ou Ecclesiastica, que tenha responsabilidade, qualquer que ella seja, poderá entrar em taes funções.

§. 62

Todos os regulamentos tendentes á policia interna do paiz poderão ser feitos pela Camara ou Junta conjunctamente com todos os Cidadãos, e huma vez que não encontrem a disposição das leis geraes, terão força de obrigar, até que sejam desfeitas pelo mesmo modo, com que forão estabelecidas.

§. 63

Eis o methodo o mais simples para o bom governo das Provincias; faltas ligeiras corrigem-se pela Imprensa, poderozo meio de prevenir abuzos do governo, e diminuir por tanto o perigo de qualquer subversão; a opinião publica fazendo conhecer á tempo qualquer abuzo de authoridade, corta-lhe logo as azas, sem que seja mister hum remedio violento. O que for de maior vulto, e consequencia faz-se chegar ao throno (quando não remediado pela Junta, ou por esta suscitado) e então o prompto castigo se lhe seguirá; e talvez não seja necessario hum segundo exemplo, se elle fôr justo, energico, e prompto. Deste modo hum corpo de poucos membros já mais poderá conceber planos subversivos á ordem estabelecida, se a grande massa do povo o não apoiar: o que não hé provavel, se observar-mos as medidas apontadas; por quanto quan-

do o povo vive feliz , (62) e socegado , nada teme tanto como innovações. . .

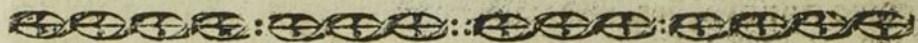
M ii

(62) Quando o Povo não he utropelado na sua pessoa e bens , quando as Leis são justas , sabias , e devidamente executadas , elle vive feliz e socegado ; toda a innovação lhe he odioza , e sêguindo a cauza do Governo , nada há a receiar.

The common people are of slow motion , if they be not excitet by the greater sort ; and the greater sort are of small strength , except the multitude be apt and ready to move of themselves.

The poets feign that the rest of the gods would have bound Jupiter , which he hearing of by the counsel of Paris ; sent for Briareus , with his hundred hands to come into his aid : an emblem , no doubt to shew how safe it is for monarchy to make sure of the good will of common people. Bacon.





CAPITULO 10º.

Taxas.

§. 64

HUM paiz rico , extenso , e pouco povoado , está muito exposto aos dezejos externos , e por consequencia a invasões : hé por tanto neste cazo que o nosso Brazil tem urgencia de grande força militar de terra , e mar , fortificações , vazos de guerra , munições , pe-rechios &c. ; o que tudo lhe deve consumir grossas som-mas , até que se ponha em hum pé respeitavel. Os re-cursos só nos podem vir por ora ou da Agricultura , ou do Commercio ; convém pois augmentar esses ra-mos de riqueza , e economisar as despezas , destruindo todos os cargos , e empregos inuteis , ou onerosos , e simplificar os necessarios. O homem que serve a pa-tria , deve contar com hum sustento regular , e decen-te , mas esta não pode já mais tirar a muitos para dar á hum só , e este pela maior parte das vezes inutil , e ocioso , não havendo coiza mais indigna , nem mais cruel , como dizia Antonino , do que ser o governo con-sumido por aquelles , que não lhe fazem serviço algum.

§. 65.

Que a nação quer , e hé obrigada a concorrer para as despezas publicas , ninguent duvida ; o modo porém hé todo o busiles. (63) São tantos os impostos , e as Leis ,

(63) *As necessidades publicas devem de ser a regra dos impostos; o Cidadão deve concorrer para as despezas do Estado, que são indispensaveis; assim aconselhava S. Luiz*

que regulão a sua arrecadação, e tanta a mingoa de dinheiro no thesouro, que não se entende. Convém pois vermos a maneira de contribuição a mais facil, e prompta, de sorte que evitemos tantas Leis, tantas arrecadações, tantos empregados nellas, tantos extravios, tanta pobreza publica, e riqueza de cobradores, (61) e arrematantes.

§. 66

Todo o Cidadão proprietario, qualquer que seja a sua gerarchia concorrerá porporcionalmente ás suas rendas, para os gastos da Nação; hé huma divida que satisfaz pelas despezas e cuidado da sua segurança

á seo filho em testamento : --- Ne prends tailles, ni aides de tes sujets, si urgente nécessité, ou evidente utilité ne te le fait dire et pour juste cause---. Cessando pois estas causas, o effeito não deve passar alem. Saber recomizar a substancia dos Povos, he huma das mais difficultozas artes.

(64) Os nossos Cobradores são por via de regra huns outros Publicanos; revestem-se de huma auctoridade, que lhes não foi concedida; e a ignorancia, a prudencia, e a miseria dos Collectados lhes abre livre caminho á toda a qualidade de abusos. Eu conheci o Caixeiro de hum Arrematante de dizimos, que trez annos depois de findo o contracto não fazia cobranças sem ser acompanhado de dois Meirinhos. Era manha velha, e por mais que me exorçusse a não concorrer para semelhante modo de terrorismo, Alcaida Superior lhe favoreceu as boas intenções.

Ora se a renda publica não he arrematada, ella passando por muitas mãos filtra-se, e pouco ou nada entra no thesouro; e outras vezes tambem he mal arrecadada.

The agents of a prince regard the wealth of their master as inexhaustible. &c. Those agents frequently live with the profuzion of Princes, and sometimes too in spite of that profuzion, and by o proper method of making up their accounts, acquire the fortunes of Princes &c. The loss of a Souverain from the abuse and depredation of his tax-gatherers would necessarily be much greater. Smith.

peçoal e bens. Quando digo, que só os proprietarios deverãõ ser taxados, tenho em vista o que tem escripto os melhores Economistas, que assentãõ, que só a lavoira deve ser sugeita á taxas, porque se esta recahe sobre o negociante, (65) hé claro, que elle ou levanta o preço das suas mercadorias, para assim tirar o que contribue, ou abaixa no valor dos objectos, que compra, e diminúe a quantidade, e desta sorte o consumidor gasta menos, o Commercio affrouxa, e o lavrador não querendo perder inteiramente os seus generos, vende-os por hum preço, que o arruina; e os operarios igualmente tem de servir, e dar a sua mão d'obra pelo infimo valor; e vem portanto estes dois a serem os unicos taxados. Debaixo destes principios parece-

(65) *Un negociant de Bourdeaux me disoit, il a plus de dix ans, qu'aucune puissance, ni aucun artifice ne pouvoit faire payer un impot á un negociant; qu'il haussait le prix de ses marchandises, ou qu'il diminuoit celui de ses achats; ce qui faisait payer l'impot au consommateur, et á l'agriculteur, et jamais á lui negociant, que si la denrée etait trop chargée, il cessait de en faire le commerce; ce qui fesait le malheur du cultivateur, mas ce qui ne lui faisait pas debourser un sol á lui.*

Ce que dit le negociant, le consommateur peut le dire dans un autre sens; des que les impots augmentent, le consommateur consomme moins; il fait moins travailler l'ouvrier, il achete moins chez le marchand; c'est le pauvre qui en souffre; le fist n'y gagne point. Le cultivateur qui s'apperçoit qu'on lui fait moins de demandes, baisse le prix des ses denrées, et ainsi c'est encore lui, qui paie.

Le Consommateur dit au marchand — vous me vendez votre drap plus cher, je me presse de habit cette année — Le marchand écrit au manufacturier — les nouveaux impots s'opposent au débit; envoyez moi moins de vos draps — Le manufacturier mardo au fermier — baissez le prix de vos laines, si vous voulez que j'en emploie et le fermier qui a besoin de vendre, accepte le marché, et ainsi l'impot retombe sur lui. Goddin.

me, que o Congresso em primeiro lugar deverá fazer-se conhecedor de todas as despezas certas da Nação. addindo a ellas huma somma porporcional a fazer face ás obras, que tem a fazer, e aos objectos a comprar: aonde pois por hum exatissimo cadastro vir ao conhecimento de toda a população, e dos lucros, ou rendimentos de cada hum aos ultimos trez annos; descontar o maneo, e sustento, e sommar o excedente; neste taixar com maior ou menor restricção; segundo as urgencias, huma certa quota; esta dividir-se em trez partes, duas para as despezas geraes, e huma, que ficará na Cidade, ou Villa, que a prestar, para as suas obras, e melhoramentos particulares. Conhecido o quanto cada Provincia tem a contribuir, as differentes Cameras ou Juntas regularão o que toca a cada individuo, ou familia em proporção aos seus lucros (66) declarados no cadastro; e o publicará ou por meio da Imprensa, ou em falta em hum' livro para isso destinado, aonde estarão assignados os nomes de todos os Contribuintes com a quota respectiva á margem, afim de todos saberem o que tem de pagar, evitar-se

(66) *Eis em summa as regras, que a este respeito estabelece Smith*

1.^a *Todo o Cidadão deve concorrer para as despezas do Governo á proporção dos seus respectivos lucros.*
 2.^a *A taxa, que cada hum he obrigado a pagar, deve ser certa, tanto no tempo e modo, como na quantidade.* 3.^a *Toda a taxa deve ser imposta da sorte, que for mais comodo ao contribuinte o pagar.* 4.^a *A taxa deve ser estabelecida de forma, que tire dos Povos o menos que for possível, fóra do que entra para o theouro publico; o que não acontece; 1.^o sendo muitos os cobradores, em cujos salarios póde consumir-se a maior parte; 2.^o obstruindo a industria, e descurajando o Povo de applicar-se a certos ramos de occupação, que podem sustentar e empregar grande numero de pessoas; 3.^o por meio das penas estabelecidas contra aquelles, que se pertenderem sequestrar ao seu pagamento; 4.^o sujeitando o Povo a continuas vezitas de Cobradores.*

que nas cobranças a incerteza não incouraje a insolencia, e favoreça a corrupção. A Cidade, ou Villa respectiva será o lugar do pagamento, a que assistiráo hum Camarista, hum Thesoureiro escolhido, e abonado pela Camara, e hum Escrivão de receita, e sómente este levará o sallario da sua escripta.

§. 67.

A esta primeira, e mais custoza operação, deverá seguir-se a certeza do tempo do pagamento, como diz Smith, o lugar, onde se hade fazer, e a quem; deste modo o Cidadão concorre para os gastos publicos com aquillo, que pode, e deve, sabe o tempo, em que o tem de fazer para apromptar essa somma e lugar e a pessoa, aonde, e á quem hade entregar para não soffrer embaraços; fica livre de vexames, que d'outra sorte lhe podem' cauzar os cobradores, e vem a taxa a ser assim proveitoza á Nação, e pouco pezada aos contribuintes; evitão-se Leis de contravenção: o thesoiro tem os fundos percizos, e a justiça e utilidade presidiráo á taes actos. Todos os trez annos se procederá a hum novo arrolamento, a fim de se conhecer o augmento, ou diminuição tanto da riqueza real, como dos proprietarios, e augmentar-se, ou diminuir-se a taxa zegundo as circumstancias.

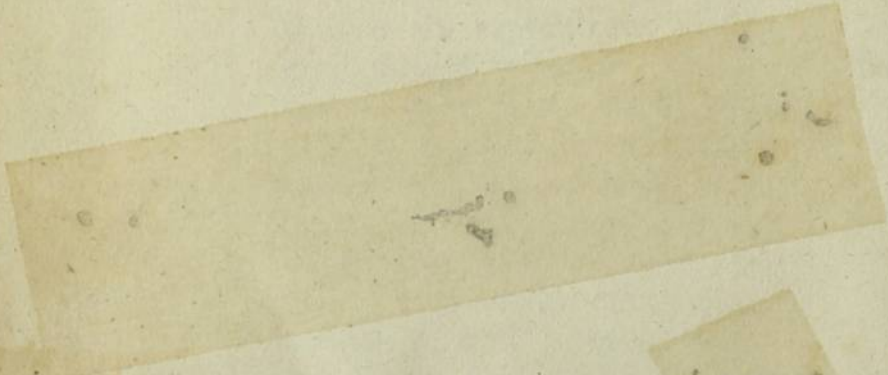
§. 68.

Fica evidente que pör este sistema todos os productos da agricultura devem ser isentos de qualquer contribuição aliunde, sendo até livres na sua exportação, bem como na importação quando fôr relativo a ella. E porque huma semelhante taxa por agora não será talvez sufficiente para todas as despezas do Estado, deveremos lançar mão dos objectos de mereo luxo, cujo valor só importa á riqueza, e tanto menos precizo, e mais superfluo elle fôr, tanto maior imposto deverá pagar, porque nestes falla a regra estabelecida contra o operario, e agricultor.

Tenho andado pela rama de objectos, que hei esboçado, alheios de minha profissão; com tudo, como, diz Plinio, não há escripto por peor, que seja, que não contenha alguma coiza boa, e quando a Nação se regenera, hé dever de todo o Cidadão honrado concorrer com o cabedal, que possue, a fim de engrossar os meios d'ella conseguir a maior perfeição possível: hé assim que de pequenos regatos se fazem caudalosos. Muitas das reflexões, e razões, que aponto, são bebidas na lição dos Autores citados, e outros, a que me não refiro, por ser esta memoria arranjada, e extrahida de apontamentos, cujo primeiro e unico fim era a minha particular instrucção. Oxalá lançando a luva a terceiro, eu possa convidar maiores Atletas á tão sagrada cauza! Observar tudo, dizia hum sabio, não he obra de hum só homem. Allii meliora.

FIM.

Faint, illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page. The text is arranged in several lines and is significantly faded.



43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

ERRATAS.

<i>Pag.</i>	<i>Lin.</i>	<i>Erros</i>	<i>Emendas.</i>
6	ult.	Brazil.	Brazil?
8	27	gouverner	gouverner
12	25	Estado	Estudo
25	38	esperavão	esperarão
27	37	a lição de hum Senado	a lição de hum tiranno a hum Senado
36	28	habitarão	habitavão
37	14	Speret.	sperat
40	13	Zalenco	Zaleuco
41	21	tentar	tentear
42	3	os paizes	nos paizes
43	17	não deve	não deva
44	11	decididamente	decididamente
45	20	cammodidades	commodidades
46	13	apportet	oportet
55	7	administração	admoestação
55	9	fechadas	fechado
68	6	vô osà	vôos á
70	26	instruções	instituições
70	27	poderozo	poderozos
78	11	destruido	destruidos
87	18	hum livro	em hum livro

Top	Low	Low	Top
0	01	Distal	Distal
3	14	governer	governer
12	25	lactido	lactido
15	38	aportado	aportado
27	57	a las de	a las de
38	68	lactido	lactido
37	74	lactido	lactido
40	78	lactido	lactido
41	81	lactido	lactido
45	85	os lactos	os lactos
45	87	no de	no de
44	91	debidamente	debidamente
45	92	commodidades	commodidades
48	93	aportet	aportet
55	97	administración	administración
55	98	lactido	lactido
68	99	to el	to el
70	99	instruções	instruções
70	99	potentes	potentes
78	99	destinado	destinado
87	99	sum libro	sum libro

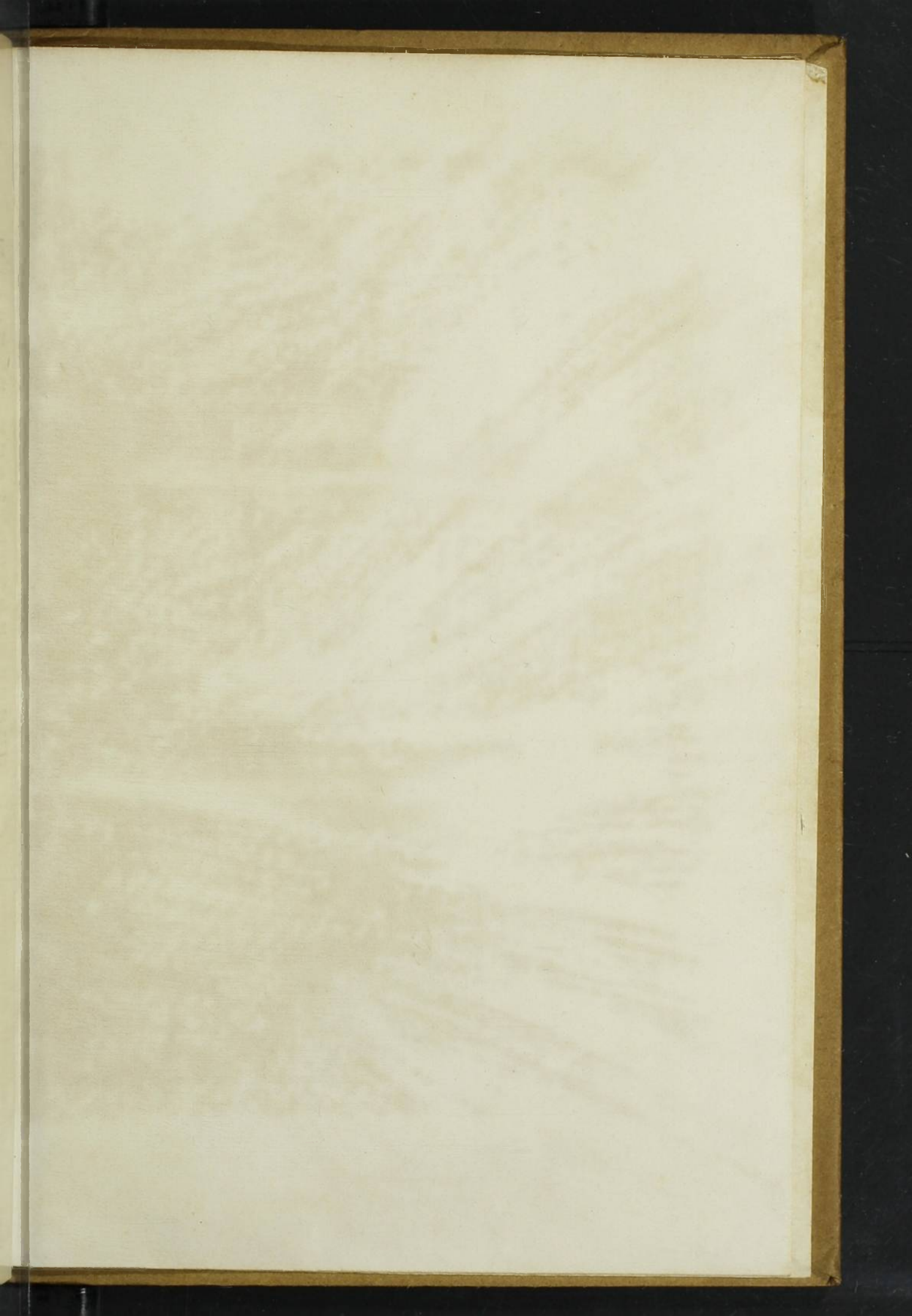
Fragment of text at the top of the page, partially obscured by a large rectangular patch.

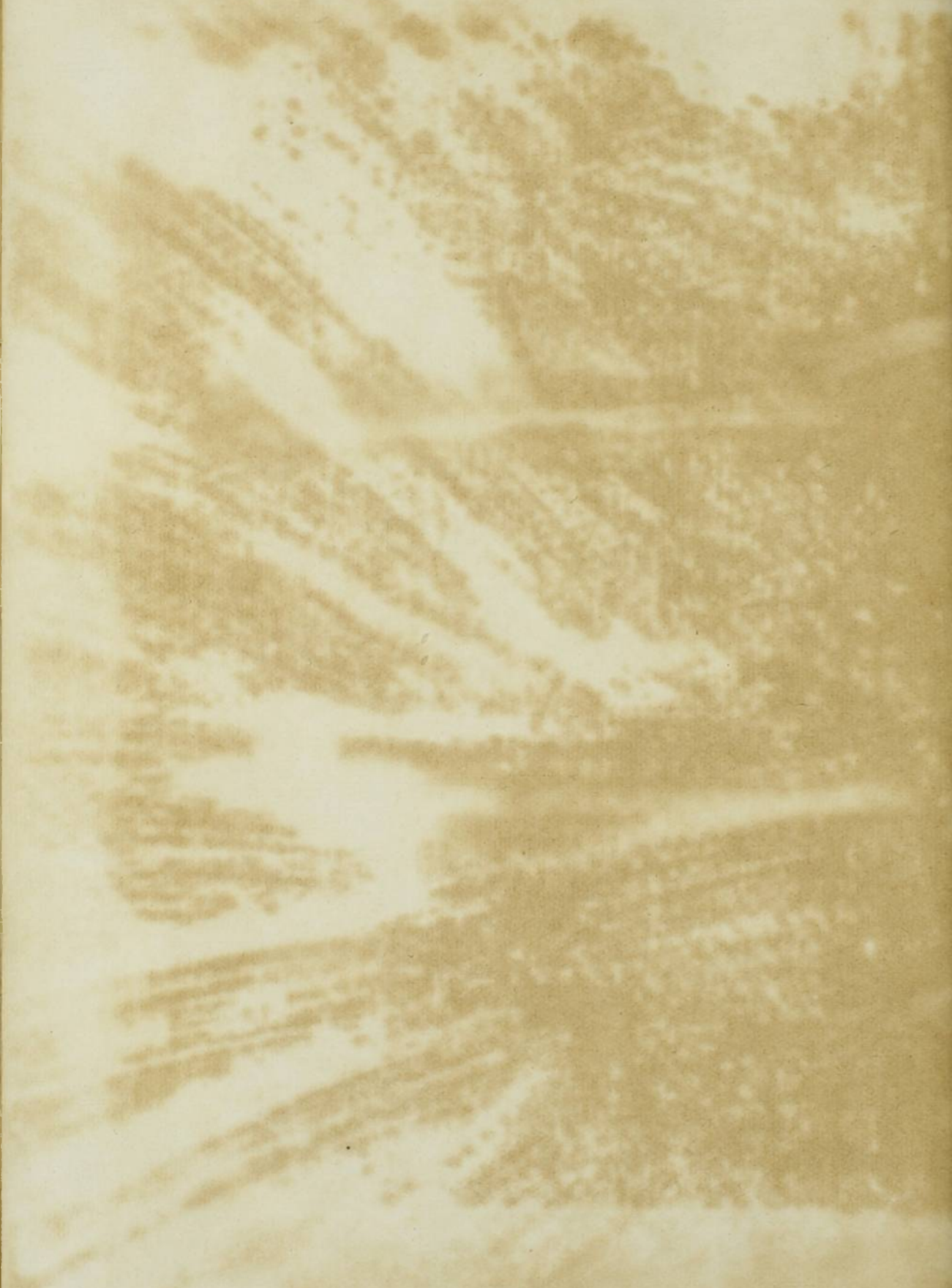
Fragment of text on the left side of the page, partially obscured by a rectangular patch.

Small rectangular fragment of text located in the lower-left quadrant.

Large rectangular fragment of text in the lower-middle section, containing several lines of illegible text.

Large rectangular fragment of text at the bottom of the page, containing several lines of illegible text.





040417

